Para quem deseja aprender mais e aperfeiçoar o dom dado por Deus de professar a Sua mensagem aos homens.

A Arte de Pregar

um sermão expositivo

pesquisa & púlpito

ADONIRAN MELO
PASCHOAL PIRAGINE JR.

SANTOS

Copyright©2016 por Adoniran Melo e Paschoal Piragine Jr

Todos os direitos reservados por:

A.D. SANTOS EDITORA

Al. Júlia da Costa, 215

80410-070

Curitiba – Paraná – Brasil

+55(41)3207-8585

www.adsantos.com.br

editora@adsantos.com.br

Capa: Rogério Proença

Tratamento editorial: Cleide da Silva Neto

Revisão: Elly Claire Jansson Lopes e Hans Udo Fuchs

Coordenação Editorial: Priscila Laranjeira

Diagramação de epub: Editora Emanuel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

PIRAGINE JR, Paschoal; MELO, Adoniran,

A arte de pregar um sermão expositivo: pesquisa e púlpito / Adoniran Melo e Paschoal Piragine Jr – A.D. Santos Editora, Curitiba, 2016.

ISBN – 978.85.7459-400-2

1. Homilética 2. Oratória 3. Esboços de Mensagens

CDD: 250

1ª edição de epub: Setembro de 2016

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

Edição e Distribuição:

SANTOS EDITORA

Sumário

Capa
Página de créditos
Sumário
Prefácio
Introdução
Capítulo 1
    Tipos de sermão
Capítulo 2
    Sermão expositivo
Capítulo 3
    Fundamentos de um sermão expositivo
Capítulo 4
    Antecedentes históricos e culturais do texto bíblico
Capítulo 5
    Exegese bíblica
Capítulo 6
    Paráfrase X releitura comparativa
Capítulo 7
    Esboço analítico
Capítulo 8
    Ideia central do texto
Capítulo 9
    Limites do parágrafo
Capítulo 10
    Definição do parágrafo do texto bíblico
Capítulo 11
    Desenvolvimento do tema e formulação da proposição
Capítulo 12
    Exemplos de esboços
Capítulo 13

Dicas para exposição do sermão
Capítulo 14
Apresentação do sermão
Capítulo 15
Medo ao falar em público
Capítulo 16
Sermão de cinco minutos
Capítulo 17
Grandes pregadores – lições práticas
Conclusão
Referências Bibliográficas

Prefácio

“Não são os grandes homens que transformam o mundo, mas sim os fracos e pequenos nas mãos de um grande Deus”. *Hudson Taylor*

Lembro-me ainda, dos primeiros sermões que preguei aos 13 anos de idade a um pequeno grupo de jovens na cidade de Osório/RS. Era uma nova descoberta: toda semana ao orar, orar e orar, buscando ouvir a voz do Espírito Santo, enquanto folheava as páginas de minha Bíblia, até que um texto se destacava e alguns pequenos pensamentos, com muito temor, eram desenvolvidos e no sábado eram compartilhados com aquela pequena comunidade.

Ouvi muitos homens e mulheres falando com sabedoria a Palavra de Deus; tinham estilos diferentes, características pessoais inflamadas na perspectiva do conhecimento de cada um. Mas, sempre fiquei muito curioso, posso assim dizer, de como alguns conseguiam ter profundidade, sapiência, contextualização, autoridade espiritual, seguindo não apenas uma ótima oratória, mas expondo de forma clara e objetiva o que os textos bíblicos estavam ensinando, e ainda assim aplicando para os dias atuais, pois desde a adolescência, compartilhar da Palavra era uma paixão que ardia profundamente em meu coração.

Quando fui para o Seminário, hoje Faculdade Batista do Paraná, tive aulas de Sermão Expositivo, que pareciam uma *colher de mel* a cada aula e, durante a semana eu me empenhava em estudar de acordo com as orientações recebidas. Comecei então a perceber que, além do conhecimento de aprender a expor a Palavra de Deus, de forma mais clara, objetiva, segura, a estrutura elaborada de pesquisa, exigia uma dedicação maior e mais apaixonante. O conhecimento histórico, a exegese, definir a paráfrase, o esboço, a ideia central, desenvolver o tema, enfim, as horas não passavam, mas o tempo de aprendizado me conduzia a desejar ainda mais conhecer o “interior de cada cômodo” da Palavra de Deus.

Buscar o conhecimento, como ferramenta de crescimento e aprendizado, deve ser e deveria ser o alvo de todos os cristãos, principalmente no que

tange ao conhecimento das Escrituras Sagradas. Recebi o presente e a oportunidade de conviver com o Pastor Paschoal Piragine Jr. nos últimos 19 anos, como membro da Primeira Igreja Batista de Curitiba e também servindo junto no Ministério Pastoral e posso atestar que muito mais do que o conhecimento e a sabedoria que lhe é peculiar, aprendi que a responsabilidade de compartilhar a Palavra de Deus, está intrínseca no estudo profundo e dedicado, mas principalmente em tempo de oração e intimidade com Deus, em todo o tempo, ouvindo a voz do Espírito do Santo como um valor inegociável. As aulas ministradas por ele no meu tempo de Faculdade (na matéria que tem este livro como tema) eram ministrações da graça e exigência de responsabilidade com o zelo em expor a Palavra de Deus, sem negociá-la, mas contextualizando com temor e tremor.

Do mesmo modo, assim tem sido a vida do meu colega de colegiado Adoniran Melo. Quanto mais aprendemos a reconhecer que o Espírito Santo capacita a cada um com dons preciosos, crescemos respeitando esta capacitação, aprendendo, admirando e tendo uma oportunidade singular de expandir o nosso conhecimento pessoal. Além de uma simpatia e capacidade de trabalhar com o Ministério Eficiente da igreja (com especiais), a vida do Adoniran e seu temor ao compartilhar os ensinos bíblicos, inspira a ampliar a visão de Reino, indo muito além de inclusão social, mas sendo um meio de levar pessoas com deficiência a experimentar, na prática, o amor e as palavras de Jesus em sua vida.

Ao estudar este livro, você não apenas ampliará seus conhecimentos técnicos de homilética, oratória ou de ferramenta para uma leitura e estudo da Palavra de Deus. Você com certeza terá momento único de comunhão com Deus, pois a cada "cômodo" descoberto, esta palavra falará com você, renovando e revelando algo novo em seu coração como prática para sua vida.

Como disse Hudson Taylor, "*não são os grandes homens que transformam o mundo, mas sim os fracos e pequenos nas mãos de um grande Deus*", assim desejo ser, pois tenho como referência para minha vida estes homens com quem convivo, Paschoal Piragine Jr. e Adoniran Melo, homens pequenos e fracos, mas cheios do Espírito Santo e com dedicação na profundidade do ensino e exposição da Palavra de Deus. Que eu e você sejamos encontrados fiéis e de acordo com 2 Timóteo 2.15: "*Procura, isto sim, apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a Palavra da Verdade*."

Uma ótima leitura e um excelente aprendizado.

Em Cristo, com amor e temor.

Pastor Paulo Davi e Silva

Introdução

Através da pregação, Deus usa pessoas para nos ensinar e também falar por meio de nós. Ele usa os seus servos para anunciar as boas novas do seu reino eterno para que as pessoas sejam esclarecidas e desfrutem do entendimento bíblico. A lâmpada que pode fazer isso é a Palavra do Senhor (Salmo 119.105) – *"Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho"* – e deve ser proclamada por seus filhos em qualquer tempo e lugar, além do púlpito de uma igreja.

Para aperfeiçoar o dom dado por Deus, de professar a sua mensagem ao ser humano, torna-se necessário estudar homilética. "Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar" (1 Coríntios 14.1).

É bem claro, no dia a dia da igreja, que muitas pessoas fazem isso e o fazem com zelo, mas outras o fazem sem muita responsabilidade e sem o cuidado necessário. Então, este trabalho tem como objetivo esclarecer alguns aspectos conceituais e dar algumas dicas no preparo do sermão, àqueles que almejam a eficácia na pregação da Palavra de Deus.

Neste livro, vamos apresentar e conceituar vários tipos de pregação, mas o objeto de um estudo mais detalhado é a pregação expositiva. Ele é o resultado de estudos e pesquisas realizadas para orientar os alunos do Centro de Formação Ministerial (CFM), da Primeira Igreja Batista de Curitiba, no preparo de irmãos e irmãs ao ministério do diaconato e também de evangelistas que dedicam seu tempo para transmitir a mensagem da salvação.

Capítulo 1

Tipos de sermão

Como escolher o tipo de sermão? ORE e terá autoridade para falar: "Assim diz o Senhor".

Quando olhamos para um orador expondo o texto bíblico não imaginamos que ele está usando um estilo, uma forma determinada para se comunicar. Todo pregador tem um estilo próprio. Mesmo nos textos bíblicos, quando encontramos pregações seus oradores estavam usando um estilo, até mesmo o mestre Jesus assim o fez. Agora vamos conhecer algumas formas ou estilos de sermão mais usados nos púlpitos brasileiros.

I. Sermão temático

É aquele cujas divisões principais derivam do tema, independentemente do texto. Essa é uma das definições encontradas sobre o sermão temático.

O orador define primeiro o tema que será abordado e escolhe as referências bíblicas. Situação que acontece quando se é convidado por outras igrejas e/ou instituições que sugerem temas específicos.

O fato de o sermão temático não começar com um texto bíblico não significa que ele não é bíblico. Para evitar-se equívocos de interpretação por parte dos ouvintes, é importante sempre mencionar os textos bíblicos escolhidos para dar suporte à sua tese. O sermão temático não será centrado em um único texto bíblico. Na realidade, ele fará uso de diversas passagens ao longo do Novo e Antigo Testamentos.

A abordagem é feita pelo tema, não com base no texto bíblico lido. Vamos supor que "Práticas de Fé" seja o tema escolhido; o pregador tem toda a Bíblia para pesquisar sobre o tema e fazer suas divisões, livremente. Pode

também fazer argumentações lógicas ao longo do sermão. Por exemplo: “Assim como Abraão teve uma atitude de fé, nós precisamos ter atitudes de fé. ”

Exemplo empregando divisões:

Tema: Atitudes de confiança em Deus

1. Abraão saiu de sua terra, sem saber para onde iria, apenas confiando na promessa de Deus (Gênesis 12.1).

2. Elias orou e confiou que Deus mandaria parar de chover (1 Reis 17.1).

3. Paulo confiou em Deus em meio às dificuldades da vida (Filipenses 4.10-13).

4. Pedro confiou que Deus resolveria seu problema (Atos 12.3-11).

5. Paulo confiou que nada pode separar o ser humano do amor de Deus (Romanos 8.31-37).

Nesse breve exemplo, podemos perceber que o sermão temático tem sua funcionalidade e profundidade, alimentando a vida dos servos de Deus ao longo da história do cristianismo e, além disso, produzindo vida e esperança nos corações.

Agora o exercício é seu. Escolha um tema e comece a buscar seus textos ao longo da Santa Palavra de Deus para aprofundá-lo e, através do Espírito Santo, promover mudanças profundas na vida daqueles que o ouvirão.

II. Sermão textual

É baseado em um texto bíblico. O objetivo é apenas sair da passagem para que o tema, as ilustrações e todos os elementos nasçam a partir da leitura feita do texto escolhido.

Diferentemente do sermão temático, a explanação deste sermão será toda baseada no texto lido. Outros textos podem ser acrescentados ao longo da explanação, mas não é recomendado fugir do texto bíblico sugerido quando se usa esse estilo.

Os pontos principais, obrigatoriamente, precisam nascer da leitura e interpretação do texto bíblico, mas os subtópicos não. Essa é a grande

diferença entre o sermão textual e o sermão expositivo.

Quando o texto bíblico for explicado versículo por versículo, é importante ligar estes de forma que se completem, para que a leitura não seja forçada e os ouvintes não pensem que o pregador está inventando coisas que inexistem no texto.

Esse tipo de sermão tende a ser muito aceito pela maioria dos ouvintes, especialmente quando são escolhidos textos com histórias que remetem a uma realidade desconhecida, explicando elementos novos. Mesmo os mais acostumados com a linguagem bíblica ficarão interessados no conteúdo que o pregador tem a oferecer para as pessoas.

Observemos um exemplo simples:

Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus (Marcos 14.3).

Tema: Derramando tudo sobre Jesus

1. A mulher ofereceu seu tudo a Jesus.

a) O frasco de alabastro que carregava o perfume de nardo era o dote da mulher. Ela usaria esse perfume em sua noite de núpcias.

b) A família dessa mulher deve ter economizado muitos anos para ter o frasco do perfume.

c) Esse frasco poderia representar os sonhos dessa mulher, de ter uma casa coberta da bênção do amor, uma família e muitos filhos.

2. Simão ofereceu o seu melhor a Jesus.

a) Simão, o leproso, ou Simão, o fabricante de vasos? De fato, na língua aramaica – falada nos tempos de Jesus – a palavra gar'ba = leproso (Mateus 8.2; Lucas 4.27) e garba = fabricante de jarros (Mateus 26.6; Marcos 14.3). (Pesquisado em 09 de junho de 2016 às 15:03 em http://iadrn.blogspot.com.br/2013/12/simao-o-leproso-ou-fabricante-de-jarros.html)

b) Simão, o leproso, ou Simão, o ex-leproso? Pelas leis judaicas, esse

homem não poderia estar no meio do povo, e muito menos em sua casa. A única explicação é que ele deve ter sido curado por Jesus e estava oferecendo sua casa para recebê-lo com seus discípulos.

3. Eu e você precisamos oferecer o nosso melhor.

a) Nosso trabalho precisa ser consagrado e entregue a Jesus.

b) Nossa família precisa derramar-se por completo em Jesus.

c) Todas as áreas de nossa vida precisam ser derramadas aos pés de Jesus para glorificá-lo.

III. Sermão indutivo (ilativo ou inferencial)

É baseado em perguntas e respostas, sendo que as perguntas são feitas para o próprio texto bíblico e as respostas precisam vir também do texto bíblico escolhido. Esse tipo de sermão é muito eficaz para uma pregação de cunho evangelístico, pois ele mesmo responde perguntas presentes no coração de muitas pessoas, e o melhor, responde através da própria palavra lida.

O sermão indutivo é pouco desenvolvido como sermão e muito mais como estudo pessoal, mas se adapta muito bem ao púlpito. O lado positivo desse estilo é levar as pessoas a obterem respostas no próprio texto bíblico lido.

Fundamenta-se em textos bíblicos maiores, dando a possibilidade de explorar-se mais ainda o que foi lido. O pregador fará uma pergunta central ao texto e responderá com o próprio texto ao longo de toda a explanação.

O sermão indutivo ajudará as pessoas a fazer descobertas incríveis na própria Bíblia, olhando para o texto usado pelo pregador. Para entender melhor a ideia do sermão indutivo, um exemplo:

Tema (lembrando que é uma pergunta a ser respondida): “Por que Jesus chorou?”

Texto bíblico (longo)

João 11

1. Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. E aconteceu que Lázaro ficou doente.

2. Maria, sua irmã, era a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos.

3. Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: "Senhor, aquele a quem amas está doente".

4. Ao ouvir isso, Jesus disse: "Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela".

5. Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro.

6. No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

7. Depois disse aos seus discípulos: "Vamos voltar para a Judéia".

8. Estes disseram: "Mestre, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te, e assim mesmo vais voltar para lá?"

9. Jesus respondeu: O dia não tem doze horas? Quem anda de dia não tropeça, pois vê a luz deste mundo.

10. Quando anda de noite, tropeça, pois nele não há luz.

11. Depois de dizer isso, prosseguiu dizendo-lhes: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo".

12. Seus discípulos responderam: "Senhor, se ele dorme, vai melhorar".

13. Jesus tinha falado de sua morte, mas os seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono.

14. Então lhes disse claramente: Lázaro morreu,

15. e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas, vamos até ele.

16. Então Tomé, chamado Dídimo[56], disse aos outros discípulos: "Vamos também para morrermos com ele".

17. Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias.

18. Betânia distava cerca de três quilômetros de Jerusalém,

19. e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las

pela perda do irmão.

20. Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.

21. Disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido.

22. Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires."

23. Disse-lhe Jesus: "O seu irmão vai ressuscitar".

24. Marta respondeu: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia".

25. Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá;

26. E quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?"

27. Ela lhe respondeu: "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo".

28. E depois de dizer isso, foi para casa e, chamando à parte Maria, disse-lhe: "O Mestre está aqui e está chamando você".

29. Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa e foi ao encontro dele.

30. Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.

31. Quando notaram que ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que a estavam confortando em casa, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar.

32. Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido".

33. Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.

34. "Onde o colocaram?", perguntou ele. "Vem e vê, Senhor", responderam eles.

35. Jesus chorou.

36. Então os judeus disseram: “Vejam como ele o amava!”

37. Mas alguns deles disseram: “Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?”

38. Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada.

39. “Tirem a pedra”, disse ele. Disse Marta, irmã do morto: “Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias”.

40. Disse-lhe Jesus: “Não lhe falei que, se você cresse, veria a glória de Deus? ”

41. Então tiraram a pedra. Jesus olhou para cima e disse: “Pai, eu te agradeço porque me ouviste.

42. Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste.”

43. Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: “Lázaro, venha para fora!”

44. O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto num pano. Disse-lhes Jesus: “Tirem as faixas dele e deixem-no ir”.

45. Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele.

46. Mas alguns deles foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito.

47. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio. “O que estamos fazendo?”, perguntaram eles. “Aí está esse homem realizando muitos sinais milagrosos.

48. Se o deixarmos, todos crerão nele, e então os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.

1. Por que Jesus chorou? Vejamos os versículos 8 e 9. Resposta: Porque seus discípulos não criam nele.

a) Hoje ainda Jesus chora porque seus discípulos não creem nele?

2. Por que Jesus chorou? Vejamos o versículo 39. Resposta: Porque seus amigos não criam nele.

b) Hoje ainda há pessoas que dizem ser amigas de Jesus e não acreditam nele? Será que essa falta de fé não faz Jesus chorar?

3. Por que Jesus chorou? Vejamos os versículos 47 e 48. Resposta: Porque os que deveriam propagar sua mensagem de salvação, os religiosos, queriam proibi-lo.

c) Será que ainda em nossos dias os religiosos desejam impedir Jesus de ensinar sua mensagem de salvação e resgate?

Baseado em perguntas e respostas, o pregador levará os ouvintes a uma profunda reflexão acerca da palavra de Deus, aplicando-a em suas próprias vidas.

IV. Sermão biográfico

Está baseado em histórias de grandes personagens bíblicos, estudando assim detalhes da vida dessas pessoas do passado, trazendo esses detalhes em forma de ensino para o presente e prospectando um comportamento futuro. Para Jilton Moraes, “o sermão biográfico é o mais aceito pelas pessoas, pois comunica, de forma atraente, profundas verdades sobre personagens da Palavra de Deus” (Moraes, 2012, p. 189). De fato, quem desejar pregar dessa forma terá em suas mãos um material extenso e farto, em toda a Bíblia.

Para esse estilo, o primeiro passo é escolher o personagem e, a partir desse ponto, estudar cada detalhe da vida desse homem ou mulher. Depois de estudar profundamente a vida do personagem escolhido, retirar as lições para nossos dias.

É necessário lembrar que, mesmo falando sobre a vida de alguém, devemos procurar semelhanças de comportamento, fé, vida de oração, obediência e outros elementos que trazem essa pessoa para os nossos dias, pois a contextualização da mensagem é muito importante nesse ponto.

Jilton Moraes (2012) nos oferece passos para a elaboração desse tipo de sermão em seu livro Homilética – *Do púlpito ao ouvinte:* Encontrar o texto, depois interpretá-lo e contextualizá-lo. São estes:

1. Escolher o personagem e estudá-lo. É importante definir a ideia a

partir de um texto bíblico ligado a ele;

2. Usar um texto para basear sua ação e fazer uma introdução da ideia que será trabalhada.

Depois de cumprir esses passos, é importante estabelecer um alvo para seu sermão: Aonde você deseja chegar ao final? Que mudanças espera ver promovidas na vida das pessoas que o ouvem?

Em seguida, é importante dividir a mensagem, buscar ilustrações e fazer aplicações coerentes e atuais.

No sermão biográfico, o critério principal é escolher um personagem sobre cuja vida seja possível encontrar referências confiáveis; pode ser na Bíblia ou em literatura cristã séria e de autores que se debruçaram por anos na pesquisa de tais pessoas.

Antes da escolha, porém, é importante fazer uma pergunta: Que relevância essa pessoa teve para o desenvolvimento da fé cristã? E buscar a resposta para essa pergunta em sua pesquisa.

V. Sermão extemporâneo (anunciação livre)

É aquele que não exige muito preparo prévio. Não significa que o pregador não tenha estudado o texto antes, mas geralmente ele abre a Bíblia e expõe a mensagem criando associações livres com o contexto. É o tipo que mais está susceptível a erros hermenêuticos.

Esse é o estilo de anunciação mais livre. Por quê? Quem nunca foi apa nhado de surpresa para dar alguma palavra em algum aniversário ou festa de amigos e parentes?

Na verdade, todos os grandes pregadores alguma vez na vida já falaram de improviso, mas será que era improviso mesmo? Ao lermos a Palavra de Deus em nossos devocionais, todos nós somos traspassados pela espada de dois gumes; somos arremessados dos penhascos profundos da reflexão a cada palavra que salta em nossa mente como um sinal de alerta e atenção.

Algumas dicas para não ser apanhado completamente de surpresa:

1. Ao fazer seu devocional, sempre peça para que o Senhor fale profundamente com você, pois falando ao seu coração falará a outros corações. Seja piedoso em sua vida devocional.

2. Sempre que achar um texto interessante, invista um tempo de estudo nele. Coisas profundas se infiltram no coração e ficam lá por muitos dias. Assim, quando tiver a oportunidade de entregar uma mensagem, essa base já será um bom começo.

3. Ao ler um texto, sempre observe as palavras que geram ação de transformação. Grife essas palavras em sua própria Bíblia e, quando a oportunidade chegar, lá estarão elas para socorrer você.

4. Sempre tenha um sermão “na manga”. Todo pregador tem um ou dois sermões que considera aplicáveis em quase todas as circunstâncias. Não seja diferente.

5. Não escolha textos extensos e não fale por muito tempo. É preciso de um longo período para serem trabalhados, estudados e interpretados. Eles não são amigos dos sermões extemporâneos.

VI. Sermão segmentado

Este estilo é enriquecido por elementos lúdicos, geralmente usado em situações especiais, mas também em situações nem tão especiais assim. Começa com uma leitura bíblica e em seguida pode vir uma música ou um teatro; após esse elemento lúdico é realizada uma explanação e uma aplicação, e assim sucessivamente nos demais pontos.

Essa é uma bela forma de pregação, pois junta o ensino com a música, e algumas vezes com o teatro, deixando o ensino envolvente e participativo, já que esse estilo é feito a muitas mãos.

Em nossas igrejas, a música tem ganhado espaço importante no contexto do ensino e da adoração, mas ainda é vista em muitos lugares como “rival”. Que tal começarmos a olhá-la como parceira?

Para Jilton Moraes, “infelizmente, em alguns lugares, ocorre um verdadeiro embate entre o louvor cantado e a pregação” (Moraes, 2012, p. 267). Se nosso olhar mudar com relação à ligação entre esses dois atos, nada poderá impedir-nos de viver mais de Deus em nossas vidas.

O pregador, enquanto fala, pensa em encenar nas mentes das pessoas. Ele poderia desenhar tais cenas? Essa é a proposta de um sermão segmentado.

Quando ele fala sobre a vida de alguém, precisa incorporar elementos próprios do personagem. Mas e se ele (ou outra pessoa) encenasse tal personagem?

O sermão segmentado é também a mensagem de Deus de uma forma clara e envolvente, segura e atraente, bíblica e icônica. Quanto mais cenas inserirmos nele, mais elementos de transformação serão absorvidos pelos ouvintes, observando cada linguagem, seja musical, visual ou de raciocínio.

Capítulo 2

Sermão expositivo

A pregação expositiva não é apenas um estilo de sermão, mas refere-se essencialmente ao conteúdo.

"Um sermão expositivo é aquele que define um ponto principal de uma passagem da Escritura, faz dele o ponto principal do sermão, aplica-o à vida de hoje e mostra a sua relevância para a vida dos ouvintes." (http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/04/o-que-e-uma-pregacao-expositiva-e-por-que-um-pastor-deve-pregar-desta-forma/)

Primeiro: o sermão expositivo é baseado unicamente na Palavra de Deus. Não é um sermão expositivo aquele que apenas usa a Palavra como argumento, como o faz o sermão temático, por exemplo. Ao contrário, ele tem em seu escopo o tema ligado ao texto bíblico, os tópicos ligados ao texto bíblico, seus subtópicos ligados ao texto bíblico, em outras palavras, tudo gira em torno do texto bíblico escolhido pelo pregador.

Hernandes Dias Lopes, um dos grandes pregadores expositivos brasileiros, afirma: "A pregação expositiva não é apenas um estilo de sermão, mas refere-se essencialmente ao conteúdo. Pregação expositiva é pregar a Palavra de Deus, não sobre a Palavra de Deus" (Lopes, 2008, p. 141).

A Bíblia não pode ser usada como base de um discurso contrário a Deus, nem mesmo para ser forçada de acordo com o interesse do pregador; ela é que precisa "discursar" e assim o pregador, sem forçar o texto, alcançará um objetivo transformador.

Não falamos do ser humano, mas da Palavra de Deus. No sermão expositivo, ela é o foco e o centro, pois não estamos palestrando, e sim ministrando. Estamos servindo a Deus e sendo sua boca. Ao pregar

expositivamente, falamos e enfatizamos a Palavra de Deus.

Segundo: o sermão expositivo não se define apenas como um estilo de pregação, apesar de ser um, mas também como um grande proclamador com ênfase total no texto bíblico escolhido.

Muitos pregadores que usam este estilo, passam anos pregando versículo após versículo, estudando e aplicando as verdades contidas nos mesmos. João Crisóstomo (185-254) adotou o sermão retórico, inclusive o discurso com sua introdução, série de pontos e conclusões sumárias (Robinson, Larson, 2009). Crisóstomo pregava palavra por palavra, usadas e pregadas como tema do sermão, mas o estudo era tão profundo que a exposição sobre o sentido daquela palavra transformava a vida de seus ouvintes. Exemplo: a palavra *agape* e sua aplicação em 1 Coríntios 13.

Terceiro: O sermão expositivo traz à atualidade verdades bíblicas. Você precisa sempre se perguntar: “Qual a mensagem de Deus para seu povo hoje?” Ao mesmo tempo, também se pergunta: “Qual era a mensagem para o povo que a recebeu?” e: “Qual o significado transformador para o povo que recebeu e como isso se aplica para nós hoje?”

“A pregação expositiva é aquele tipo de pregação cristã que tem como propósito central a apresentação e a aplicação do texto da Bíblia. Esse tipo de sermão traz à tona verdades bíblicas atuais e transformadoras, reais e provocantes, mudando assim a postura de seus ouvintes, pois baseia-se em argumentos bíblicos, não em argumentos humanos” (Mohler, 2014, pg. 75).

Karl Lachler afirma: “O sermão expositivo não pode ser nada menos do que diretamente bíblico, gerado a partir do texto bíblico e projetando um assunto (tema) inerente a partir daquele texto” (Lachler, 2011, p. 45). Um sermão que não se baseia na Bíblia não é um sermão expositivo.

Um sermão que foca apenas em um ou dois versículos não é expositivo, mas sim quando atrai para si outras porções da Palavra de Deus, como se a Bíblia estivesse atraindo a própria Bíblia para um fim esclarecedor. Alguns estudiosos acreditam que 70% dos sermões de Spurgeon baseavam-se em apenas dois ou três versículos. Eram seus sermões devocionais, que chegaram ao número de 3.563, abençoando a vida de milhares de pessoas até os nossos dias. Então Spurgeon não era um pregador expositivo, mas pregador bíblico.

Ser um pregador expositivo é focar-se única e exclusivamente na Santa

Palavra de Deus, e só nela, buscando entender primeiramente a mensagem de Deus e depois transmiti-la a outras pessoas.

Para Stuart Olyott, “a pregação é o meio que Deus usa para vivificar os mortos e edificar os vivos. Se acreditamos nisso, não ousaremos aproximar-nos da pregação de qualquer outra maneira, exceto com espírito de oração, seriedade e estudo. Nosso dom de pregação vem de Deus; o desenvolvimento desse dom é nossa responsabilidade” (Olyott, 2010, p. 148).

Se não tivermos uma vida de relacionamento com Deus, falaremos de nós mesmos; se não conhecermos a Palavra de Deus, falaremos de nós mesmos; se não nos dedicarmos ao desenvolvimento do dom, falaremos de nós mesmos.

O lema de João Calvino ao fazer um sermão era: *orare et labutare* (orar e trabalhar). Um sermão expositivo é trabalhoso. Exige horas de estudo e pesquisa. Alguns estudiosos dizem que são necessárias pelo menos oito horas de dedicação exclusiva para o preparo de um sermão, mas a primeira parte enfatizada por Calvino é a oração: sem ela não há sermão. Jonathan Edwards, antes de seu famoso sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, orou e jejuou por uma semana inteira e, ao pregar o sermão, grande comoção e arrependimento tomaram conta de toda a igreja.

Para Karl Barth, “a prédica é a tentativa – ordenada à igreja – de servir à Palavra de Deus através de uma pessoa vocacionada para tal finalidade; e isso de tal modo que um texto bíblico seja explicado em fala livre a seres humanos da atualidade, como algo que lhes diz respeito e como anúncio daquilo que eles têm a ouvir do próprio Deus”.

Em resumo, o sermão expositivo:

1. **É um testemunho vivo e pessoal**. Percebe-se que a busca de uma experiência com a Palavra é extremamente necessária.

2. **É incumbência de Deus**. A dependência de Deus é o fator preponderante para que um sermão alcance seu objetivo ou objetivos.

3. **É revelação de Deus na Bíblia para comunicar sua palavra**. Deus, usando sua própria Palavra, articula-se com o ser humano por meio da boca de outros seres humanos, iluminados pela própria Bíblia.

4. **É mediado por um vocacionado**. Apenas uma pessoa vocacionada é

usada por Deus? Não, pois toda verdade é a verdade de Deus, mas Deus concede a seus vocacionados o privilégio e o prazer de transmitir sua mensagem de salvação e amor.

5. **É para ser uma explanação fidedigna, inteligível, atual e relevante às pessoas**. Ao analisar um texto, não é possível colocar ideias onde elas não existem. A Palavra é fiel à própria Palavra. O pregador expositivo também precisa ser fiel à Palavra.

O sermão expositivo não é um comentário. O que o diferencia de um comentário é a aplicabilidade das Escrituras Sagradas à vida das pessoas. É óbvio que alguns pregadores expositivos preferem o ensino contínuo e o expõem versículo por versículo, como, por exemplo, David Martyn Lloyd-Jones fez com Efésios, pregando sobre apenas um versículo por várias semanas.

Alguns pregadores escolhem temas de um livro da Bíblia e o dividem em vários outros temas, diferentes, mas com ênfases atuais e contínuas, sempre ligadas ao livro escolhido.

Outros, como Spurgeon, escolhem um tema e caminham com ele pela Bíblia explorando-o ao máximo. “Spurgeon bebeu profundamente do poço da Escritura. Ela tinha se tornado fonte de onde sua verdade brotava” (Lowson, 2014, pg. 50).

Um bom exemplo usado por ele são os sermões sobre os milagres de Jesus. Ele expôs claramente cada passagem e verbete, cada história e aplicação, cada texto com ilustrações, um verdadeiro príncipe dos pregadores.

Outros, expositores bíblicos gostam de personagens bíblicos e pregam vários sermões sobre uma única pessoa, observando os detalhes da vida dela e os aplicando-os à vida dos ouvintes e de si mesmo.

A verdade é que o sermão expositivo tem como objetivo expor claramente a Palavra de Deus em todos os seus aspectos, com aplicação das verdades da Bíblia à vida.

Capítulo 3

Fundamentos de um sermão expositivo

Um grande pregador expositivo sempre será um homem de oração, completamente dependente de Deus, alguém que suplica pela misericórdia do Senhor para representá-lo, ao expor a sua Palavra.

Ao longo desta leitura, já aprendemos com alguns grandes estudiosos o conceito de sermão expositivo. Descobrimos algumas coisas importantes, como estas: primeiramente, um sermão expositivo precisa ser completamente bíblico; em segundo lugar, um sermão expositivo expõe a Bíblia de forma clara, atual e objetiva.

O período de oração

O preparo da mensagem inclui um período ininterrupto de oração, sendo cada leitura, cada aplicação e cada pesquisa feitas em oração. O próprio momento da pregação deve ser conduzido em espírito de oração. Os grandes pregadores da história se dedicavam a um tempo de oração. Jonathan Edwards orou e jejuou por uma semana antes de entregar à sua congregação o famoso sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado.”

Um grande pregador expositivo sempre será um homem de oração, completamente dependente de Deus, alguém que suplica pela misericórdia do Senhor para representá-lo ao expor a sua Palavra.

A escolha de um texto

Sem dúvida alguma, a coisa mais importante para a escolha de um texto é a oração. Ore e pergunte a Deus o que ele deseja falar ao seu povo, pedindo que fale primeiramente ao seu coração. Use algumas ferramentas para

descobrir o que se passa no coração de suas ovelhas. O grande pregador Bill Hybels faz diversas pesquisas em sua igreja para definir seus temas de pregação. Quando o pregador fica a par da dor e necessidade de suas ovelhas, pode alimentá-las de forma mais eficaz.

Faça pesquisas, visite seus membros, conheça suas necessidades, suas lutas, suas dúvidas e sonhos. Aproxime-se não só do púlpito, mas da vida de seus ouvintes.

O alvo de um pregador ao escolher um texto bíblico precisa ser a exaltação do nome de Deus em sua vida de forma sincera e bíblica. Para John Piper, “o alvo da pregação é a glória de Deus na submissão prazerosa de sua criação” (Piper, 2014, p. 28). Nós, como criaturas de Deus regeneradas por sua grande declaração de amor na cruz, precisamos aprender dia após dia a perguntar ao nosso Senhor e Mestre qual sua vontade para nossa vida, qual sua vontade para o seu rebanho, e qual sua vontade para seu povo.

A escolha do texto deve ser feita de acordo com a necessidade do povo e observando a própria necessidade do pregador. Na igreja, ao dirigir cultos de oração e outros ou nos atendimentos, sempre percebo que as pessoas precisam de mais conhecimento bíblico, mais oração e mais mudanças do próprio comportamento e caráter. Porém uso também pesquisas para observar qual é a maior dor do coração das pessoas, suas necessidades, aflições, dúvidas, vitórias e diferenças. Cada resposta a um anseio pessoal e coletivo vem da Palavra de Deus, pelo que outro fator preponderante para a escolha certa do texto é o cultivo de uma vida devocional assídua, frequente e irredutível.

Ao escolher o texto, observe também as relações históricas e culturais que você poderá aplicar em comparações contextuais. Para isso, use comentários, obras específicas sobre o livro escolhido e outros recursos, como sermões já pregados com base no mesmo texto. Sugiro, no entanto, que faça isso depois de você mesmo ter feito sua escolha, para não ser influenciado pelos demais intérpretes do mesmo texto.

Escolha do tema

Depois que você já delimitou o texto que vai usar, vem na sequência natural o tema que abordará na pregação. É preciso lembrar que, atrelado ao tema, está o objetivo do seu sermão: Aonde você quer que as pessoas

cheguem ao final dele? Para escolher o tema, leia e releia o texto. Você encontrará uma ideia dominante que se repete através dos verbos ou ações dominantes do texto. Defina seu tema a partir dessa descoberta. Depois dessa escolha, você definirá as demais subdivisões, todas apontando para um mesmo lugar.

No sermão expositivo é importante que o tema sempre esteja ligado ao texto bíblico como uma verdade bíblica. Alguns estudiosos preparam primeiro seu sermão e depois de ele estar pronto determinam o tema. Assim não fogem da ideia central do texto e da pregação, podendo alcançar no final o objetivo pelo qual se prepararam tanto: transformação de vidas.

Situações sociais

Billy Graham, quando estudava os ambientes, olhava as situações que envolviam a sociedade para a qual falaria. É importante compreender as situações específicas atuais e qual o contexto social em que vivem as pessoas a quem é dirigido o sermão. Assim nossa pregação será mais atual e aplicável.

Um estudo prévio dos ambientes em nossos dias é algo bem simples de fazer, com auxílio da internet. Mas o ideal é pedir a opinião de moradores. Por vezes, as dicas de terceiros (internet, por exemplo) não são muito boas e até nem mesmo verdadeiras.

É importante estudar as culturas que formam a cidade, os ambientes sociais predominantes, os subgrupos sociais e a forma como os moradores agem nas diferentes situações da vida. Assim você terá uma visão do todo e atingirá de forma certeira o coração de seus ouvintes, ao trazer-lhes detalhes comuns do dia-a-dia, exatamente como Jesus fazia nas mensagens, ao longo de seu ministério.

Comunicação mais efetiva

Ao trabalhar com surdos, evidentemente não poderia de forma alguma pregar usando minha voz, mas precisava olhar para a situação social, a história e as lutas deles, com o fim de aprender a melhor metodologia de ensino, aquela que melhor se enquadre na vida e na comunidade surda. Tenho buscado essa adequação ao longo dos anos e sempre prego em LIBRAS , por entender que isso cria um mecanismo de identificação.

Cada classe social, grupo ou subgrupo tem sua própria linguagem e formas de expressar-se. A linguagem do pregador precisa alcançar seu público alvo e, para isso, ele precisa comunicar-se de forma clara.

Capítulo 4

Antecedentes históricos e culturais do texto bíblico

Quando se faz uso de um estudo apurado do contexto cultural em que o texto foi escrito, todo estudioso e expositor bíblico, enriquece sua mensagem.

Uma das primeiras iniciativas quando se tem a intenção de fazer uma série de sermões é elaborar uma análise histórica e cultural do texto escolhido e dos personagens em destaque. Essa contextualização trará maior segurança no desenvolvimento das ideias.

O tema

Observando e estudando os detalhes, essa pesquisa fornecerá um tema geral que deverá ser tratado de forma atual e aplicável ao público a quem se dirige.

A pesquisa

Ajudará a encontrar ilustrações bíblicas, fornecendo, uma gama de informações importantes, que darão direção a respeito de quais ilustrações bíblicas deverão ser utilizadas. A ilustração joga luz sobre o sermão e o melhor combustível para alimentá-la é a própria Bíblia.

Quando se faz uso de um estudo apurado do contexto cultural em que o texto foi escrito, todo estudioso e expositor bíblico, enriquece sua mensagem. Tornando-a mais rica e interessante, as pessoas serão cativadas não somente pela propriedade do discurso, mas também pelo conteúdo compartilhado.

Roteiro para a pesquisa histórica e cultural

I. O autor do livro

1. Quem é o autor e qual o significado do seu nome? É bom lembrar que para os judeus os nomes eram de extrema importância, pois simbolizavam traços da personalidade do seu dono.

2. Há provas internas ou externas de autoria? Nomes, referências, vocabulário e estilo de linguagem são detalhes que podem ser a “assinatura” indicadora da autoria.

3. Quais os outros livros de mesma autoria? Como exemplo, o apóstolo João escreveu o Evangelho e as cartas com seu nome e o livro do Apocalipse.

4. Quais os outros livros que mencionam seu nome ou feitos?

5. Qual a sua profissão? É importante para entender a forma como o autor via o mundo.

6. Que tipo de pessoa ele era? (por exemplo, Jeremias 1.6). Observar detalhes do comportamento.

II. Os destinatários do livro

1. A que grupo racial o livro se dirige (judeus, gentios)?

2. Qual a perspectiva religiosa deles?

3. Que palavra(s) é (são) usada(s) para caracterizá-los?

4. Qual era a posição social deles? (pobreza, nobreza)

5. Quem eram seus líderes?

6. De que eles viviam? (agricultura, comércio)

III. A data e a época do livro

1. Em que ano o livro foi escrito?

2. Que guerra, ação inimiga ou catástrofe natural ameaçava ou aconteceu?

3. Que líder secular dominava o cenário político?

IV. O contexto geográfico do livro

1. Quais países e cidades se destacam no livro? Que locais específicos são enfatizados?

2. Que rio(s), montanha(s) ou planície(s) forma(m) o palco onde Deus atua para se revelar?

V. As confirmações arqueológicas do livro

1. Quais objetos ou inscrições arqueológicas confirmam os eventos e/ou personagens do livro?

VI. O cenário cultural do livro

1. Quais superstições, tabus ou elementos de magia aparecem?

2. Qual o valor conferido à família e o papel que a mesma exerce na formação do pensamento da época?

3. Quais costumes aparecem quanto a alimentação, vestuário, comércio, guerra, religião, idioma etc.?

4. Qual o código ético/moral demonstrado?

VII. O tema teológico do livro

1. Qual o assunto geral do livro? (salvação, santificação, julgamento)

2. Que frase ou combinação de palavras se repete? Que tema isso sugere para o livro?

3. Segundo os livros técnicos, qual seu tema teológico e abordagem prática?

Onde o pregador pode encontrar esses fatos históricos e culturais? Quais são os recursos que estão à mão? Onde pode fazer uso deles?

Dicionários Bíblicos podem ajudar em muitos aspectos. Além de dar uma base histórica boa, podem também fazer com que o expositor bíblico entenda termos apenas conhecidos por teólogos, mas que também têm importância na construção de um sermão.

Enciclopédias bíblicas são ricas em detalhes. Algumas têm ilustrações que fazem mergulhar na história, por exemplo apresentando imagens ou fotos em suas páginas. As enciclopédias são ricas em conteúdo e ajudam o expositor bíblico a enriquecer o conteúdo do seu sermão. Mas é preciso lembrar que o sermão expositivo não é um estudo bíblico, e sim uma

exposição bíblica.

Concordâncias bíblicas também podem ajudar o expositor bíblico. Se a escolha é de um texto curto (ou baseado em apenas uma palavra), o sermão terá de conversar mais vezes com a própria Bíblia, e esse papel será bem suprido com a ajuda de concordâncias bíblicas.

Livros como comentários ou devocionários dedicados a apenas um livro, ou a um tema bíblico específico, trabalham de forma mais ampla e aplicada. Por exemplo, os inúmeros livros sobre as parábolas enfocam essas histórias uma por uma, como uma espécie de comentário.

Livros técnicos habituam os expositores ao contexto escrito e ajudam na formação da proposição de ensino da pregação. Eles aprendem os conceitos teológicos abordados nesses livros, aplicam esses conceitos de forma mais prática e atual, descobrem também que sua abordagem pode agregar muitas outras ideias. Uma boa pesquisa ajudará o estudante do texto a olhar com outros olhos, olhos mais apurados e criteriosos, enriquecendo a pesquisa, o que resultará em uma aplicação muito mais efetiva na hora da pregação.

Passos para a pesquisa histórica e cultural

1. Determine o livro da Bíblia através do qual será feita a série de exposições. Uma boa prática é ler todo o livro e ir anotando as ideias centrais dele. Assim sua leitura será mais aplicável, primeiro para você e depois para os seus ouvintes.

2. Faça uma leitura rápida do livro, a fim de obter em sua mente um quadro geral daquilo que ele contém. Depois faça uma leitura mais apurada e analítica; quanto mais ler, mais conhecerá.

3. Depois de ler, consulte as anotações de sua Bíblia, o que o intérprete bíblico fala a respeito desse livro. Se sua Bíblia for uma Bíblia de estudo, só leia os comentários depois de ler o livro todo. Na segunda ou terceira vez, vá lendo lentamente e consultando os comentários.

4. Livros mais longos terão de ser divididos em partes e lidos em períodos concentrados de tempo.

5. Reúna os elementos de informação dos livros técnicos em um arquivo, pasta ou caderno, para uso futuro.

6. Utilize o roteiro de pesquisa que será distribuído e tente obter o maior número possível de ideias, olhando para cada versículo e colhendo as ideias centrais de cada um deles. Anote os verbos e perceba as reações dos personagens.

7. Olhe para o texto sempre de forma exaustiva. Se assim fizer, colherá bastante informação e, todas as vezes que pregar, tais informações poderão ser usadas por você e seu trabalho será menor.

Capítulo 5

Exegese bíblica

É de extrema importância no estudo criterioso do texto para fazer a aplicação expositiva de um sermão.

A Bíblia foi escrita durante centenas de anos e, no decorrer de todos eles, pelo menos três línguas diferentes são identificadas no seu conteúdo original: hebraico, aramaico e grego. Todas elas são línguas que na atualidade não são faladas da mesma forma que eram no contexto do registro bíblico de sua escrita, e pelo menos uma delas é extinta. É importante para o expositor bíblico estudar um pouco dessas línguas, para que seu entendimento das línguas originais o ajude a compreender também nossa tradução em português.

"É importante lembrar que uma palavra isolada não possui um significado seguro. É sempre muito importante para o estudante pesquisar, em outros contextos, como a palavra em analise exegética é apresentada" (Gusso, 1998).

É de extrema importância o estudo criterioso do texto para fazer a aplicação expositiva de um sermão. Alguns pregadores investiram suas vidas no estudo criterioso e exegético, e esse investimento deu origem a muitos materiais que hoje podemos usar com o fim de pesquisa. Um dos melhores de nossos dias é o Dicionário Internacional de Teologia do Antigo e Novo Testamento, em três volumes.

Se você não tiver acesso a materiais de exegese, como um dicionário de hebraico ou grego, ou uma chave linguística de ambas as línguas, pode trabalhar os termos e significados em português mesmo. Nossas Bíblias foram traduzidas por equipes comprometidas com os termos e cultura bíblica,

pessoas sérias que estudaram as línguas originais para pôr em nossas mãos o material mais o fiel possível ao texto original. Vamos ver alguns passos para fazer uma exegese do texto de forma leiga, mas efetiva, na produção de um sermão.

1. Observe as repetições das palavras no texto bíblico escolhido para a pregação.

2. Observe a importância de cada palavra para o entendimento do texto; geralmente os verbos dão o tom da história.

3. Observe quem fala e sua importância para o texto, suas propostas de mudança, de ensino, de rejeição de comportamento, enfim, o que mais se evidencia no texto.

4. Faça uma leitura comparativa, observando as traduções dos diferentes autores e como eles destacaram as palavras. Leia o mesmo texto em diversas Bíblias diferentes.

5. Retire alguns personagens de cena para ver se haverá alteração no sentido do texto e em sua ideia central.

6. Veja palavras sinônimas que possam substituir as mencionadas pelos diversos autores, para ver se alteram muito o texto.

Capítulo 6

Paráfrase X releitura comparativa

Este passo é importantíssimo, de modo que, se você ainda não tem, é aconselhável começar a adquirir versões diferentes da Bíblia.

Já avançamos bastante em nossos estudos. Neste passo, olharemos para o texto com os olhos de outros tradutores. Escolha umas cinco versões bíblicas diferentes para ler criteriosamente cada uma delas. Pode-se colocar em uma folha à parte as diferentes palavras usadas nas traduções.

Quando vemos com os olhos de outras pessoas, nossos próprios olhos se abrem para detalhes que não tínhamos percebido antes, mesmo tendo lido e relido várias vezes o mesmo texto. Esse passo é importantíssimo, de modo que, se você ainda não tem, é aconselhável começar a adquirir versões diferentes da Bíblia.

Depois de fazer sua leitura comparativa, chegou a hora de escrever sua versão. Os passos a adotar são os seguintes:

1) Faça as leituras comparativas, lendo cada versão da Bíblia criteriosamente;

2) Anote as palavras diferentes usadas em cada versão, destacando os substantivos;

3) Anote os verbos usados em cada versão e compare-os com os da versão que adotará para elaborar sua mensagem;

4) Anote os adjetivos mencionados em cada versão e em seguida compare-os com a versão adotada por você;

5) Escreva a sua versão em forma de paráfrase; compare com a versão

do texto que adotar para sua pregação, pois a paráfrase revelará seu entendimento do texto;

6) Por fim, use um comentário para fazer comparações com suas ideias. Neste ponto você verificará se suas ideias estão ou não muito distantes do contexto e da exegese do texto escolhido por você.

Reunindo os elementos da paráfrase

Substantivos	Adjetivos	Verbos	Sinônimos

Exemplo de paráfrase: Marcos 4.1-8

1. Novamente Jesus começou a ensinar à beira-mar. Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que ele teve que entrar num barco e assentar-se nele. O barco estava no mar, enquanto todo o povo ficava na beira da praia.	1. Mais uma vez Jesus começou a ensinar as pessoas, mas tão grande multidão se aproximou que Jesus não tinha espaço para ensinar o que o obrigou a entrar em um barco para fazê-lo.
2. Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo em seu ensino:	2. O SENHOR começou a falar de maneira simples, baseado em casos reais e histórias curtas.
3. Ouçam! O semeador saiu a semear.	3. Prestem atenção! O semeador saiu a semear.
4. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.	4. Enquanto fazia seu trabalho, algumas sementes caíram à beira do caminho e os pássaros vieram e as comeram, não permitindo que estas germinassem.
5. Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda.	5. Algumas caíram também em um lugar que tinha muitas pedras e brotaram bem rápido, porque a terra era pouca.
6. Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham	6. Mas assim como nasceram rápido, morreram rápido, porque

raiz.	com o calor do sol se queimaram.
7. Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que elas não deram fruto.	7. Outras sementes caíram perto de espinheiros, que sufocaram a planta ao ponto de ela não ter condições de produzir nenhum fruto.
8. Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um.	8. Outras sementes caíram em terra muito boa; brotaram, cresceram e deram boa colheita, de trinta, sessenta e até cem para cada semente plantada.

Capítulo 7

Esboço analítico

Esboços analíticos podem conter ideias variadas, mas não podem fugir do tema ou ideia central do parágrafo.

Enfim, chegamos ao ponto aonde todos queriam chegar: os passos finais de nosso trabalho de esboço do sermão. Mas isso não significa que o trabalho acabou, pois ainda há muito por fazer.

Algumas coisas que precisamos observar ao escrever um esboço:

1. Lógica progressiva: Nosso objetivo será conduzir as pessoas a uma profunda reflexão e mudança de vida.

2. Exposição das ideias: Apenas as contidas no parágrafo escolhido; não se deve ultrapassar esse limite. Não podemos inserir outras ideias no texto a não ser que seja esse o objetivo, descaracterizando nosso sermão de um sermão expositivo e tornando-o um sermão textual.

3. Sequência exata: Seguir a ordem em que os versículos são expostos para se construir um caminho coerente das ideias do parágrafo.

4. Divisões e subdivisões: É um recurso; assim você poderá mergulhar mais profundamente em suas ideias sobre os versículos mencionados.

5. Tema: Neste ponto você ainda não tem um tema especifico, mas descobrirá a partir desse passo a ideia central do texto e, posteriormente, seu tema.

Um exemplo:

Marcos 4.35-41

35. Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: “Vamos

para o outro lado”.

36. Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam.

37. Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este ia se enchendo de água.

38. Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: “Mestre, não te importas que morramos? ”

39. Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: “Aquiete-se! Acalme-se!” O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.

40. Então perguntou aos seus discípulos: “Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé? ”

41. Eles estavam apavorados e perguntavam uns aos outros: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

I. Jesus oferecendo o seu melhor ao povo (v35)

a) Jesus estava ensinando desde cedo por meio de parábolas;

b) Há um desejo no coração de Jesus de ensinar aos outros;

c) O melhor de Jesus é sua própria vida.

II. Porque Jesus se doava ao povo, o povo queria estar com ele (v36)

a) Jesus estava no barco e permaneceu no barco;

b) O barco em que Jesus está é seguido por outros barcos.

III. Mesmo o barco com Jesus sofre em meio às tempestades (v37)

a) Aos barcos sobrevém tempestade;

b) As ondas são fortes;

c) O barco com Jesus corre risco de naufrágio.

IV. Jesus no melhor lugar e com o melhor (v38)

a) Na popa do barco, Jesus tinha espaço, visão ampla e direção do barco;

b) Jesus tinha o melhor que o barco podia oferecer para que ele

descansasse;

c) Não são apenas as melhores coisas, mas precisamos oferecer o melhor de nós a Jesus.

V. Jesus tem autoridade sobre toda a criação, pois tudo foi criado por ele (v39)

a) Podemos confiar em Jesus em meio às tempestades;

b) Todas as coisas precisam de aprovação de Jesus para acontecerem;

c) Uma palavra de ordem de Jesus muda todos os cenários;

d) Quando Jesus dá a ordem, a tempestade se transforma em bonança.

VI. Nossos discursos não podem ser incoerentes com nossas atitudes (v40).

a) Os discípulos de Jesus precisam viver o que pregam;

b) Os discípulos de Jesus precisam crer no que pregam;

c) Os discípulos de Jesus precisam desfrutar da presença de Jesus.

Este pequeno exemplo mostra a observação panorâmica de um texto, olhando todas as ideias contidas nos versículos. Ele não é um sermão, mas o esboço analítico de um. Quando olhamos para ele, podemos ver diversas ideias que o pregador pode usar em seu sermão. Para isso, a prática da oração é imprescindível, pois algumas dessas divisões e ideias saltarão aos olhos e lhe mostrarão quais deve usar.

Esboços analíticos podem conter ideias variadas, mas não podem fugir do tema ou ideia central do parágrafo. Neste exemplo, é o poder de Jesus sobre a natureza, dando ordens ao vento e às ondas para que parassem; mas observamos o cenário como um todo no esboço analítico.

Capítulo 8

Ideia central do texto

Muitos elementos podem sinalizar a ideia central do texto, mas uma leitura apurada e uma comparação de textos ajudam o pregador a olhar para o texto de vários ângulos.

Toda leitura analítica precisa ser feita várias vezes, porque não chegamos à conclusão lendo apenas uma vez; assim seremos negligentes com o texto e com a Palavra de Deus. Cada vez que lemos um texto, descobrimos verdades novas que surgem em nossa mente e que precisam ser anotadas imediatamente.

É importante para o pregador da Palavra andar sempre com um caderno de anotações. Assim terá mais chances de lembrar-se das verdades reveladas pelo Espírito de Deus quando precisar falar.

O assunto do parágrafo pode estar delimitado de acordo com as sugestões dos tradutores. Usaremos um texto da Nova Versão Internacional publicado em um site na internet. Assim fica melhor para delimitarmos, pois o site não apresenta as delimitações comuns em nossas Bíblias. Observe no mesmo texto citado no capítulo Esboço Analítico.

Marcos 4.35-41

35. Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado".

36. Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam.

37. Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este ia se enchendo de água.

38. Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: "Mestre, não te importas que morramos? "

39. Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Aquiete-se! Acalme-se!" O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.

40. Então perguntou aos seus discípulos: "Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé? "

41. Eles estavam apavorados e perguntavam uns aos outros: "Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"

Ao lermos, percebemos que o texto se resume à autoridade de Jesus sobre os eventos naturais. O parágrafo termina com uma pergunta que não é respondida, mas precisa ser. Então um tema seria: **"Jesus tem todo o poder sobre a natureza criada"**.

Ao descobrir a ideia central do texto (ICT), o pregador deve desenvolver sua tese sobre a ICT. Neste ponto ele já leu e releu o parágrafo várias vezes, o que não pode ser usado como desculpa para não lê-lo novamente.

A ideia central do texto será encontrada ao observarmos alguns pontos:

a) Verbos

b) Substantivos

c) Personagens atuantes

d) O que os personagens atuantes dizem

e) O que os personagens atuantes fazem

f) Significados dos nomes das pessoas

g) Significados dos nomes dos lugares

h) Por último, mas não menos importante, uma boa exegese do texto. Geralmente uma chave linguística economiza este trabalho.

Muitos outros elementos podem sinalizar a ideia central do texto, mas uma leitura apurada e uma comparação de textos ajudam o pregador a olhar para o texto de vários ângulos.

Capítulo 9

Limites do parágrafo

A maioria das histórias bíblicas e textos pode ser dividida, como se uma grande cena fosse dividida em pequenos atos.

Este ponto é muito importante, pois a leitura do texto escolhido, e como ele será lido, definirá como o ouvinte reagirá no restante de sua exposição. Existem muitas sugestões dadas nas nossas Bíblias, mas podemos tirar nossas próprias conclusões.

Um bom exemplo é dado quando olhamos para o salmo 119. Ele é muito grande. Quando uma pessoa for falar usando este texto, é necessário escolher partes dele. Caso o pregador queira lê-lo completamente, levará muito tempo e isso cansará o ouvinte.

No caso do salmo 119, é importante o expositor bíblico dividir em partes e escolher. Algumas Bíblias já o trazem dividido pelas letras do alfabeto hebraico; esse já um bom caminho de divisão de parágrafo.

Vejamos um exemplo de um texto do Novo Testamento em Marcos 2:13-17; veremos delimitações de cenas.

Cena 1: ***O chamado***

13. Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los.

14. Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Levi levantou-se e o seguiu.

Cena 2: ***A refeição***

15. Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos e

pecadores estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam.

Cena 3: ***Questionamento e resposta***

16. Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com pecadores e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com publicanos e pecadores? "

17. Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores".

Neste pequeno exemplo, percebemos que a maioria das histórias bíblicas e textos pode ser dividida, como se uma grande cena estivesse dividida em pequenos atos. Fazendo exercícios como este acima, você apurará sua leitura e perceberá que, com o tempo, os atos das cenas bíblicas se tornarão mais perceptíveis.

Capítulo 10

Definição do parágrafo do texto bíblico

Isso é imprescindível para que suas ideias não se choquem com as ideias do próprio texto.

Nossa caminhada ainda não terminou. Agora o passo é olhar para a sugestão dada pelos tradutores bíblicos e em seguida fazer nossa própria divisão. Para isso, precisamos observar com cuidado as ideias contidas em cada versículo e tirar nossas próprias conclusões; olhar para cada um deles criteriosamente. Pode-se fazer uso de comentários, referências em outros livros da Bíblia, dicionários e enciclopédias bíblicas. Neste ponto, o trabalho já passou da metade.

De acordo com o pensamento de Karl Lachler, em seu livro *Prega a palavra – passos para a pregação expositiva*, "esta leitura do livro da Bíblia selecionado não se destina ao preparo de sermões específicos, mas ao entendimento das cenas que usará para definir os atos e as sequências da pregação. Ela se relaciona à descoberta de quantos blocos de pensamento, chamados parágrafos da pregação, aparecem em todo o texto" (Lachler, 2011, p. 77-78).

Nossa leitura do texto precisa ser com uma lupa para buscar os detalhes que estarão escondidos em uma primeira leitura. Essa lupa ajudará a ver os detalhes mais imperceptíveis aos olhos, os segredos por trás do texto: a vida, as lutas e os sonhos das pessoas que estão no texto que estamos estudando, e como se entrelaçam com a vida das pessoas.

É importante lembrar que até aqui o expositor bíblico já deve ter olhado os diversos aspectos do texto, pesquisando seus antecedentes históricos e culturais. Isso é imprescindível para que suas ideias não se choquem com as

ideias do próprio texto.

Também já foi feito uso de dicionários bíblicos para entender melhor cada aplicação feita pelo autor do livro, e até mesmo pelos tradutores, e quais foram as melhores escolhas de tradução feitas por eles. Exemplo:

Delimitando o parágrafo do texto da pregação

Escolha um texto e observe a divisão adotada pelos tradutores. Olhe a ideia central de cada versículo e, no final, observe se a delimitação ou tema poderiam ter sido outros.

Divisão sugerida pelos tradutores	**Interpretação versículo por versículo**
Marcos 1:35-39 **Jesus ora num deserto**	**A vida de oração de Jesus**
35 De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.	Jesus orava de madrugada, sozinho e em um ambiente silencioso.
36 Simão e seus companheiros foram procurá-lo.	Os discípulos foram procurar Jesus
37 e, ao encontrá-lo, disseram: “Todos estão te procurando!”	Encontraram Jesus, mas não fizeram o mesmo que Jesus.
	O propósito da vida de Jesus
38 Jesus respondeu: “Vamos para o outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim”.	Há uma mudança consistente a partir deste ponto. Jesus revela a razão de sua vinda ao mundo.
39 Então, ele percorreu toda Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios.	Jesus mostra a razão de sua vinda ao mundo, pregando e libertando os cativos.

Como no capítulo anterior, a delimitação do parágrafo é uma visão geral, mas dividido em atos que compõem uma cena. Neste ponto, cabe ao pregador escolher os atos que transformará em cenas e mostrará aos seus ouvintes.

Não custa lembrar que as divisões em capítulos e versículos e os títulos dos parágrafos não fazem parte do texto original.

Capítulo 11

Desenvolvimento do tema e formulação da proposição

Cada tema deve estar ligado ao objetivo maior da pregação.

Nosso trabalho até aqui nos conduziu ao prazer de aprender através da Palavra de Deus e, junto com esse prazer, vieram lições e reflexões para nossa própria vida. Então, neste ponto podemos escolher o tema do sermão, que poderá ser:

1. **Uma pergunta**: Quando uma resposta inquestionável tiver saltado ao nosso coração e mudado nossa perspectiva e porções significativas de nossa própria vida. É oportuno lembrar que ao escolher dar a um tema a forma de pergunta, é importante ter uma resposta.

2. **Uma afirmação**: Quando o tema for uma afirmação, é necessária uma argumentação sobre a tese que se queira defender. Em tal caso, é importante ter um começo, um meio e um fim – o clássico sermão de três pontos.

3. **Uma única palavra**: Se o pregador optar por uma única palavra, ela será o norte de sua prédica. As ideias, perguntas e afirmações que serão feitas no decorrer do sermão deverão girar ao redor dessa palavra, portanto, tende a ser um sermão curto.

Cada tema deve estar ligado ao objetivo maior da pregação. Se seu objetivo é tornar o coração das pessoas mais aberto ao serviço, o tema será voltado para esse fim. Por exemplo, se for uma pergunta: “Como minha vida tem servido ao Senhor?” Se for uma afirmação: “Todos nascemos para servir a Deus.” Se for apenas uma ou duas palavras: “Servindo sempre” ou “Eu, servo”

Uma boa leitura das ideias anteriores ao tema sempre ajudará a construir um tema coerente e aplicável. Alguns pregadores não citam o tema no início dos sermões, mas suas ideias ficam claras quando começam a pregar. Então, citar ou não citar é uma questão de escolha pessoal. Você deve citar sempre que possível, mas, se achar desnecessário, também pode omitir essa informação. No entanto, na hora da prédica não pode fazer uma colcha de retalhos sem sentido nem lógica alguma.

Capítulo 12

Exemplos de esboços

Você é um discípulo de Jesus ou apenas se acha um discípulo de Jesus?

Para uma melhor compreensão aqui mostraremos alguns exemplos de esboço, o trabalho final de um sermão, antes de sua entrega aos ouvintes. Seu manuscrito pode conter muitos elementos distintos, mas aqui apresentaremos as formas de se fazer.

Exemplo 1

Tema: **Um santo remédio**

Texto bíblico: Marcos 2.13-17

13. Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los.

14. Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Levi levantou-se e o seguiu.

15. Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam.

16. Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com pecadores e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com publicanos e pecadores?"

17. Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores".

Introdução

Levi era um cobrador de impostos, por isso era odiado por seu povo, pois o mesmo era um judeu que tirava o dinheiro das mãos de outros judeus. Ele vivia com essa culpa e sem dúvida com acusações diárias, ele e sua família sofriam. Provavelmente todas as pessoas o olhavam com desprezo e intolerância. É claro que ele tinha seus benefícios em ser um cobrador de impostos, mas junto com o bônus vem sempre o ônus e no caso dele era o de ser odiado pelo seu povo.

Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los. (Marcos 2.13)

I. Muitos andam à procura de Jesus, mas nem todos se tornam seus verdadeiros discípulos.

O número de cristãos tem aumentado no mundo inteiro e, com o número, o nominalismo. Muitas pessoas se dizem discípulos de Jesus, mas seu discurso e sua vida são uma incoerência absurda, pois o que vivem contraria os ensinos de Jesus.

1. “Eu amo a Jesus”, mas continuam mentindo.

2. “Eu amo a Jesus”, mas continuam roubando.

3. “Eu amo a Jesus”, mas continuam adulterando.

4. “Eu amo a Jesus”, mas continuam sem fazer nada por Jesus, só comtemplando o mundo à sua volta.

5. “Eu amo a Jesus”, mas continuam machucando a todos ao seu redor.

Os verdadeiros discípulos de Jesus se parecem com ele, desejam revelar seu amor, desejam revelar sua Palavra, desejam viver seus ensinos.

Aplicação:

Você é um discípulo de Jesus ou apenas se acha um discípulo de Jesus?

Seu discurso é a expressão de sua própria vida?

Você ama a Jesus realmente?

Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o

seguiam (Marcos 2:15).

II. Jesus pode transformar um vaso quebrado em um vaso de honra.

Esta afirmação é curiosa, pois muitos publicanos seguiam a Jesus, ou seja, muitas pessoas que eram odiadas pela sociedade da época seguiam a Jesus.

Jesus estava cercado de pessoas que ninguém queria por perto. Em nossos dias ainda existem pessoas que queremos bem longe de nós.

Jesus veio para os vasos quebrados, homens e mulheres que por vários motivos estão adoecidos e sem esperança, estão quebrados pela vida e em busca de um remédio para suas almas.

Nós somos ágeis em julgar as pessoas e seus erros, mas essa atitude é muito perigosa, pois quando fazemos isso é porque acreditamos que Deus nos colocou uma capa de juiz, quando na verdade ele nos deu uma enxada, uma pá, uma vassoura, um rodo, pois todos nós somos servos, não juízes, e quando julgamos declaramos que nossa justiça é superior à justiça de Deus.

Romanos 14.10-13

10. Portanto, você, por que julga seu irmão? E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus.

11. Porque está escrito: "Por mim mesmo jurei", diz o Senhor, "diante de mim todo joelho se dobrará e toda língua confessará que sou Deus".

12. Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

13. Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.

Aplicação:

Já parou para olhar essa realidade no nosso contexto?

Já imaginou você descobrir que Fernadinho Beira-Mar segue a Jesus? Pois é: ele segue e ainda está estudando teologia. Você o ouviria? Será que ele pode ensinar algo de bom?

Deus quer fazer de vasos quebrados vasos de honra. Vasos que louvem e exaltem seu precioso nome. Confesse seus pecados e mude sua história.

Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com pecadores e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com publicanos e pecadores?" (Marcos 2.16).

Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores" (Marcos 2.17).

III. Jesus quer nos ensinar a olhar para todos, como amados de Deus.

Todos as pessoas adoecidas pelas imoralidades sociais olham para outros como pessoas adoecidas e não conseguem ver sua própria doença.

Verdadeiramente todos estamos doentes, mas Jesus é o melhor remédio.

1. Ele é o melhor remédio para as famílias.

2. Ele é o melhor remédio para o desespero.

3. Ele é o melhor remédio para a vida sem sentido

4. Ele é o melhor remédio para o pecador.

5. Ele é o melhor remédio para você.

Todos nós somos amados por Deus, ele se entregou por cada um, e carregou sobre si mesmo nossas enfermidades. Venha até ele e tome o melhor remédio, o único que pode sarar todos os aspectos doentios de sua existência.

Hoje você está ouvindo o chamado, como Levi? Venha até Jesus, siga-o.

Hoje mesmo você pode ser curado por ele, mas você o quer?

Será que você mesmo não consegue ver suas enfermidades? Jesus veio para curar cada uma delas e restaurar seu ser.

Conclusão

Que em nossos dias cada discípulo faça o que seu mestre Jesus fez, amando e cuidando de pessoas, pois elas são amadas e importantes para Deus. Não é nosso papel julgar ninguém; é nosso papel levar o melhor remédio ao mundo.

Exemplo 2

Tema: **Um Deus que tem incontáveis intenções diante da nossa oração**

Texto bíblico: Lucas 11.10-13

10. Todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

11. “Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra?

12. Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13. Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir! ”

Introdução

Um segredo especial que Jesus nos apresentou sobre a oração é a confiança que podemos ter em nosso Deus quando oramos. Ele o coloca na forma de algumas metáforas para que possamos entender quem é o Senhor que ouve as nossas orações.

É uma grande tentação imaginar que o poder da oração resida em acessórios tais como:

1. As palavras da oração – como se elas fossem mágicas.

2. O lugar da oração – no templo, na montanha.

3. A posição em que estamos orando – mãos levantadas, em pé, de joelhos.

4. A pessoa que está orando – o segredo das nossas orações está em quem está nos ouvindo!

Neste texto Jesus nos ajuda a entender um pouco mais sobre o Deus todo-poderoso que ouve nossas orações. Revelando as intenções do seu coração, Deus suscita naquele que ora maior fé e confiança.

I. Intenção de abençoar

Todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. (Lucas 11.10)

As palavras do Senhor Jesus nos ensinam que a intenção do Pai é abençoar aqueles que o buscam em oração, por isso, ele nos incentiva a orar: todo o que pede, recebe.

Todo pai tem prazer em ver a alegria dos seus filhos, há prazer natural no amor paterno em abençoar os seus filhos.

É disso que Jesus está falando.

Aproxime-se do Senhor, lance sobre ele toda a sua ansiedade; ele tem cuidado de você. A nossa relação de amor com ele é uma garantia de que o Deus todo-poderoso está ouvindo as nossas orações e ele mesmo é quem vai respondê-las por amor por nós.

Estas foram as palavras de Deus a Moisés:

Êxodo 3.7-8

7. Disse o SENHOR: "De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo.

8. Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde manam leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus."

Há um santo desejo no Pai de que participemos da sua obra através das nossas orações. Ele espera não somente que oremos pelas nossas aflições, mas que nos coloquemos entre ele e as aflições das pessoas ao nosso redor.

Ezequiel 22.29-30

29. O povo da terra pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça.

30. Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum.

Foi exatamente isso o que Abraão fez pela cidade de Sodoma e Gomorra e que permitiu que seu sobrinho Ló pudesse ser salvo com a sua família (Gênesis 18.20ss).

Por isso, orar é adentrar a presença do Todo-Poderoso, que nos ama e

que deseja compartilhar conosco a sua graça, tanto a favor das nossas aflições quanto a favor daqueles por quem intercedemos.

Se pudéssemos entender a amplitude dessa lição, oraríamos mais, choraríamos pelos que estão se perdendo, pela salvação das nações.

Bateríamos à porta da sala do trono, entraríamos nela e veríamos os seus milagres. Deus quer abençoar e as nossas orações são recursos através dos quais Deus derrama as suas bênçãos.

Um grupo de jovens no Canadá, em uma Universidade Cristã, decidiu orar pelos missionários. Em uma das reuniões de oração sentiram que Deus os havia ouvido de uma maneira especial, e escreveram uma carta aos missionários perguntando o que acontecera naquele dia, pois sabiam que algo de Deus havia acontecido. Quando os missionários leram a carta e foram ver no diário, perceberam que aquele fora o dia em que pela primeira vez o seu sermão foi entendido pelos chineses e as primeiras conversões ocorreram.

Deus nos convida a participar com ele da sua obra através da oração.

Se conhecêssemos o poder das nossas orações, oraríamos mais intensamente por nossos filhos, vizinhos, parentes e amigos.

Por quem você tem orado?

O que você tem clamado?

Insista em suas orações!

Isaías 62.6-7

6. Coloquei sentinelas em seus muros, ó Jerusalém; jamais descansarão, dia e noite. Vocês que clamam pelo Senhor, não se entreguem ao repouso,

7. e não lhe concedam descanso até que ele estabeleça Jerusalém e faça dela o louvor da terra.

Deus é nosso parceiro, pois a sua intenção é abençoar.

II. A Intenção de nos dar só o melhor

“Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?” (Lucas 11.11-12).

O desejo de Deus é nos dar somente o melhor! Por isso, algumas vezes ele não nos dá o que estamos pedindo. Mesmo que diante de nossos olhos o que estamos pedindo nos pareça o melhor. Mas, aos seus olhos, não é o melhor!

Jesus usa a figura de uma criança pequenina que, vendo as redes dos pescadores trazerem os peixes, pede ao pai que lhe dê um determinado peixinho diferente que ela está vendo, mas na verdade o que ela está vendo não é um peixe, é uma cobra d'água.

Ou um escorpião retorcido que parece um ovo, mas não é.

Atender um pedido desses seria dar o mal e não o bem, e isso contraria a natureza do nosso pai.

Jesus nos ensina a orar, a bater, a buscar e a pedir, porque ele sabe que o Pai trata os nossos corações enquanto estamos orando. Ele nos ajuda a entender com os seus olhos a realidade que nos cerca sob a perspectiva da eternidade e não somente sob a perspectiva da nossa humanidade.

Algumas vezes não entendemos os nossos desertos, mas a Palavra de Deus nos ensina que eles são os lugares que Deus tem usado para nos formar e nos dar a visão da sua perspectiva. Por isso, não entendemos algumas perdas, mas é na oração que somos trabalhados pelo Senhor de todas as coisas.

Outras vezes não compreendemos o não de Deus, ou pelo menos o seu espera, mas é na oração que ganhamos novas perspectivas.

Muitos de nós temos estado esgotados, queimados, desapontados e até decepcionados com a vida, com as pessoas e até com nós mesmos. Se estivéssemos na presença do Senhor, poderíamos estar sendo trabalhados para ganharmos dele novas perspectivas e novas lentes para enxergar a vida, as lutas e até as vitórias.

Deus não nos dá apenas o melhor, ele nos ajuda a perceber a verdadeira realidade que não foi ofuscada, ou mesmo distorcida pelas nossas interpretações.

Por isso, ore!

2Reis 6.15-17

15. O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo pela manhã e, quando saía, viu que uma tropa com cavalos e carros de guerra havia cercado a cidade. Então ele exclamou: "Ah, meu senhor! O que faremos?"

16. O profeta respondeu: "Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles".

17. E Eliseu orou: "SENHOR, abre os olhos dele para que veja". Então o SENHOR abriu os olhos do rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu

Quando oramos, nossos olhos são abertos e recebemos o melhor de Deus.

III. A intenção de nos dar o seu Espírito Santo

Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!" (Lucas 11.13).

A intenção de Deus é nos encher com o seu Espírito Santo enquanto oramos. É interessante perceber que tanto na Palavra de Deus quanto na história da Igreja há uma profunda relação entre a oração e os avivamentos. Entre a oração e o derramar do Espírito Santo sobre os servos do Senhor.

Se você olhar para os derramamentos do Espírito Santo no livro de Atos, perceberá que eles ocorrem em meio a certas atitudes do povo de Deus:

1. Estavam unidos

2. Perseveravam em oração

3. O Espírito Santo se derramava sobre eles

É interessante perceber que Jesus mesmo está nos ensinando que não somente os nossos olhos são abertos enquanto oramos, mas Deus prazerosamente abre as janelas dos céus e derrama o seu Espírito Santo sobre os seus filhos, aqueles que o buscam, aqueles que batem à sua porta, aqueles que nem sempre compreendem todas as coisas, aqueles que, como pecadores, são tão falhos.

Ele não nos concede apenas sermos selados ou batizados pelo seu Espírito Santo uma única vez, mas ele deseja que tenhamos várias

experiências em que ele possa abrir as janelas dos céus e derramar do seu Espírito Santo sobre os seus filhos de modo que transbordem em sua poderosa graça.

Os avivamentos de 1850-60 nos EUA, na Inglaterra e no País de Gales foram marcados pela oração. As pessoas descobriram que, enquanto oravam, coisas de Deus aconteciam. Foi algo tão impressionante que os jornais seculares registraram as marcas de Deus, as respostas de oração.

A sociedade foi abalada pelo poder da oração. Não havia mais necessidade de cadeias, pois não havia bandidos (País de Gales). Os bares fecharam, só porque o povo começou a orar e se embriagar não mais com vinho, mas com o Espírito Santo.

A nossa nação precisa de um movimento de oração sobre violência, drogas, famílias etc.

2 Crônicas 7.14

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.

As nossas casas precisam de um movimento de oração

1. Maridos e esposas

2. Filhos

3. Vida financeira

Você precisa experimentar mais do que o Senhor tem para a sua vida. Nós precisamos de um avivamento da terceira idade.

Joel 2.28-29

28. "Depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões.

29. Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias.

Não me saem da cabeça as reportagens em que várias pessoas da terceira idade pediam a reabertura dos bingos porque não havia nada para eles na

cidade.

Precisamos de um avivamento que nos permita sonhar os sonhos de Deus hoje. E ver o que Deus pode e quer fazer agora.

Precisamos de um avivamento de oração.

Precisamos de um povo não apenas religioso, mas cheio do Espírito Santo.

Podemos ser religiosos, tementes a Deus, convictos da ressurreição do Senhor, mas somente quando somos cheios do Espírito Santo é que abalamos a nossa cidade. Essa foi a experiência dos discípulos e da Igreja de Jesus em Atos.

Por isso, ele nos chama a estarmos unidos em oração e não somente nos abençoará, também abrirá os nossos olhos e derramará sobre nós o seu Espírito Santo.

Conclusão

Jesus nos ensina a orar

Ele quer que nossas orações sejam efetivas, para que sejamos abençoados.

Ele deseja que, através da oração, tenhamos também os nossos olhos abertos para enxergamos com os seus olhos a realidade que nos cerca.

Ele deseja também poder encher-nos com o seu Espírito Santo para que possamos ser e fazer a sua obra, abalando as estruturas da nossa cidade.

O nosso desafio – o resgate

Casas de oração

Intercessão pelos perdidos e pelos que se afastaram

Alvos: nossos filhos, parentes, vizinhos e amigos.

Nossa visão: levar pelo menos 500 pessoas a Jesus

Levantar 1000 pessoas que estejam dispostas a orar pela salvação de vidas

Levantar 500 discipuladores

Levantar 300 líderes e casas onde nos reuniremos para o resgate

Buscar, bater e pedir que Deus se derrame em graça sobre nossas vidas.

Eu o convido a tomar parte no santo movimento de Deus entre nós.

Dicas sobre a estrutura do esboço

Nos exemplos acima pode-se usar cores para facilitar a leitura do texto, vejamos algumas sugestões de cores.

Tema: na cor preta e em negrito. Pode ser sublinhado ou não.

Texto bíblico: em vermelho e com destaques sublinhados para facilitar as ênfases na hora da leitura.

Ideias desenvolvidas: texto em preto. Algumas pessoas também usam números para separar e ordenar as ideias.

Aplicações em formato de perguntas: em itálico.

Ilustrações: em verde.

Sobre o apelo

O apelo é o convite que pode ser feito ao final de cada sermão. O apelo tem características culturais; em muitos lugares do mundo o apelo não é uma prática comum, mas no Brasil é quase impossível ver uma mensagem bíblica cujo ápice não culmine em um apelo.

O apelo se baseia no objetivo do sermão e onde você deseja que seus ouvintes estejam após o término de sua mensagem, mas como fazê-lo?

No processo de preparo do sermão, é importante pensar em um apelo, se for fazer um. Um convite à mudança de vida, um convite ao trabalho no ministério, um convite à dedicação de dons, um convite a um compromisso maior com Deus e sua obra.

Faça a seguinte pergunta ao iniciar a escrever uma proposta de sermão: no final deste sermão, para onde quero conduzir meus ouvintes? No final saberá que convite deve fazer.

Todo sermão precisa de um apelo? Não necessariamente, mas precisa conduzir as pessoas a algum lugar. Muitos pregadores não fazem apelo no final de seus sermões, mas em seu coração desejam ver alguma mudança na vida de seus ouvintes; por este motivo oram por eles no final de sua fala.

Algumas dicas ao fazer um apelo.

1. Pergunte quem aceita o desafio da mudança de vida.

2. Peça para levantarem as mãos aqueles que aceitam o desafio de mudar. Nem sempre todas as pessoas têm condições de ficar de pé, algumas têm limitações de mobilidade; leve isso em consideração.

3. Pergunte quem entendeu a proposta oferecida. “Quem entendeu a proposta oferecida hoje? Levante sua mão, venha à frente para receber uma oração.”

4. Não seja insistente demais e nem apele para o medo das pessoas.

5. Em sua célula: ao fazer o apelo, ofereça também uma proposta de caminhada através do discipulado.

6. Em um grupo de estudo: ao fazer o apelo, ofereça uma proposta de caminhada e mude o tema do estudo para estudos mais fundamentais da vida cristã.

Capítulo 13

Dicas para exposição do sermão

Em uma mensagem apaixonante e envolvente, o pregador precisa de um tema e de um texto forte, como também de ideias intrigantes.

Como devo proceder ao entregar o sermão?

1. Leitura fluente e em tempo equilibrado

Um dos problemas mais comuns durante o sermão é a dificuldade na leitura do texto. Isso leva as pessoas a ficarem desatentas, elas voltam ao texto e o leem mentalmente, o que as impede de ouvir a voz do pregador, pois mentalmente estão ouvindo suas próprias vozes!

Já aprendemos que, ao escolher o texto, é importante lê-lo inúmeras vezes. Ao fazê-lo, você se familiariza com os termos e com a história. O ideal é que sua leitura seja feita com naturalidade, pausadamente e interpretada – para cada personagem, uma entonação ou uma forma diferente de fala.

A leitura interpretativa é uma leitura encenada. Você pode até procurar memorizar o texto, porque assim sua leitura fluirá com destreza e encanto. Pode usar outros textos para complementar sua leitura inicial. Faça o mesmo com eles: leia-os com antecedência, exaustivamente.

2. Modulação da voz

Uma das dicas mais importantes talvez seja esta. Você já pode ter dormido durante alguma mensagem com um supertema, um supertexto e ideias intrigantes, mas o pregador falava sempre no mesmo tom; sem perceber, as suas pálpebras começaram a pesar, seus olhos se fechavam intermitentemente, sua boa se abria num longo bocejo e seu cérebro

simplesmente desligou.

Em uma mensagem apaixonante e envolvente, o pregador precisa de um tema e de um texto forte, como também de ideias intrigantes, mas precisa dar ênfase às suas ideias nas palavras-chave que escolher. Pode fazer isso alterando a voz. Um amigo meu gosta de dizer: “Dando um berro!”. É óbvio que não precisamos dar berros, mas precisamos de ênfase.

3. Identificação com o público

A identificação com o público se dá através de vários recursos:

a) Adequação da linguagem: se você for falar para um público jovem, sua linguagem precisa ser mais jovial, descontraída e alegre.

b) Forma de vestir: algumas barreiras visuais são impostas mesmo quando nos vestimos para pregar. Você não falará a um grupo de advogados vestindo camiseta, por exemplo. Se assim fizer, terá que fazer o dobro do esforço para obter a atenção deles.

c) Histórias de vida: todos nós passamos por vários momentos em nossa longa história e alguns deles nos transportam para a história de outras pessoas, quer sendo aquelas marcadas por acertos ou por erros, quer por dificuldades ou vitórias. Então conte histórias, porém com equilíbrio e que sejam ilustrativas.

4. Olhando para quem se prega

Um definidor de verdadeiro ou falso é o nosso olhar no momento da pregação. Quando pregamos, não podemos olhar para um ponto fixo. Nosso olhar precisa correr por todo o público, olhando fixamente para as pessoas que estão nos ouvindo, trazendo-as para mais perto e ajudando-as a compreender as palavras, também, através de suas expressões faciais.

5. Mencionando pessoas do público

Quando você perceber que as pessoas estão distraídas e prestando atenção em outras coisas, chame um ou outro ouvinte pelo nome. Automaticamente as outras pessoas olharão para você, pois elas podem ser uma das próximas a ter o nome mencionado. Por isso, elas precisam saber o que está sendo dito.

Esse recurso não é para ser usado sempre, para que seu efeito não fique

enfadonho e os ouvintes não comecem a temê-lo quando prega, ao invés de ouvi-lo.

6. Usando o humor ao seu favor não contra você

O humor pode ser um grande parceiro, mas também um grande vilão. Parceiro, quando seu público está tenso e fechado para ouvir a mensagem. Uma pitada de humor pode ajudar a quebrar o gelo e abrir portas antes fechadas. O ideal é que se treine isso também, preparando com antecedência seu quebra-gelo. Uma história engraçada que deu certo em outra ocasião é sempre uma boa história.

Mas… e quando o tiro não acerta o alvo? O ideal é contar um fato sem rir, pois algo pode ser engraçado para você, mas não para outras pessoas. Leve em consideração o contexto social e o ambiente, antes de fazer certos comentários. Como o Brasil é muito grande, fatos engraçados no Sul nem sempre são engraçados no Norte, e vice-versa.

7. Histórias reais e alegóricas

Todos nós aprendemos a amar histórias desde muito pequenos. Elas nos encantam, seja você criança ou adulto. Quando pregamos, as histórias têm seu lugar. Elas ilustram as mensagens, deixam mais claros os sermões e trazem as pessoas para mais perto.

Experiências reais revelam sua humanidade e sua necessidade de Deus, o que traz as pessoas para bem perto, porque se identificam com sua experiência e passam a entender o que você está falando. Um interesse natural nasce no coração dos ouvintes quando as histórias que você apresenta se identificam com histórias deles.

Metáforas jogam luz sobre um sermão. Um dos estilos de pregação de Jesus está fortemente ligado às parábolas. As histórias contadas por Jesus conduziam as pessoas a uma reflexão visível. Cada metáfora era carregada de realidade e experiências pessoais, mas contada de forma alegórica.

8. Perguntas

Um dos desafios do pregador expositivo é trazer a mensagem de milhares de anos atrás para os nossos dias. Esse desafio diferencia uma exposição de um estudo, pois o pregador expositivo conta com muitos recursos de pesquisa, informações, textos e comentários. Por vezes, o excesso

de informações impede o pregador de fazer aplicações contextualizadas. O melhor recurso a ser usado em tal momento são perguntas, porque, além de ajudarem a prender a atenção do ouvinte, ajudam também a contextualizar a palavra bíblica exposta.

As perguntas podem ser feitas no começo ou no final. Perguntas no começo merecem uma resposta, então não dá para fazer uma pergunta e deixá-la sem resposta. Não cometa esse erro! Se fizer uma pergunta no começo, responda antes de terminar, ou vá respondendo durante o sermão.

Perguntas no final. Dividimos o sermão geralmente em três pontos lógicos e coerentes. Eles precisam conversar entre si. Você inicia lendo o texto bíblico, expondo a verdade, argumentando sobre essa verdade e fazendo perguntas. As perguntas no final servem para aplicar todas as verdades expostas.

9. Repetição de frases de efeito

Todo o sermão expositivo gira em torno da Palavra de Deus, mas existem frases que lemos que têm um efeito tão forte que ajudam as pessoas a entender a palavra pregada.

Frases de efeito podem ser repetidas várias vezes. Podem ser frases ou palavras que provocam um efeito transformador na condução do sermão, mas ligadas sempre ao texto bíblico.

Capítulo 14

Apresentação do sermão

A diferença entre crer e a não crer está na forma como transmitimos a mensagem.

Apresentamos onze dicas que poderão ajudar na hora da apresentação da mensagem para que se possa estabelecer uma comunicação mais eficaz com o público. São formas e posturas que devem ser evitadas.

Não se deve ...

1. Falar rápido demais

Quando você estuda outra língua, uma dificuldade no entendimento é falar rápido demais; sempre que isso acontece, pedimos que a pessoa use um ritmo mais lento. Por que isso é importante? Porque entendemos de forma organizada as ideias, e para isso é necessário que ouçamos pausadamente; se uma pessoa fala rápido demais, nosso entendimento é prejudicado.

Não é bom que um pregador do evangelho fale muito rápido, mas pausadamente e com clareza. Um bom exercício é pregar para si mesmo ou para alguém com quem você tenha boa intimidade, e poder pedir que ele faça uma crítica acerca do entendimento do conteúdo.

2. Falar devagar demais

Assim como falar rápido é um problema, falar pausadamente em todo o tempo também é. Quem nunca tirou um cochilo quando o pregador inicia uma história de forma interessante e clara, nos levando à cena, mas sem oscilar o ritmo de sua voz? Sua voz pausada e tranquila serviu como um bom sonífero, você involuntariamente fechou os olhos e quando percebeu a

mensagem tinha acabado.

É um bom exercício fazer marcações em seu esboço quando desejar dar alguma ênfase ao conteúdo. Outra boa sugestão é colorir de forma diferente as ênfases no conteúdo.

3. Falar sempre no mesmo tom de voz

Pregadores que falam sempre no mesmo ritmo, seja ele muito rápido ou muito lento, sem modular o tom da voz na forma de falar, tendem a perder seus ouvintes nos primeiros cinco minutos. É importante modular a voz em meio a uma pregação, seja acelerando a forma de falar ou diminuindo o ritmo e tom. Isso chama a atenção das pessoas para ênfases dadas no decorrer da exposição do conteúdo.

4. Cruzar os braços

Quando você está conversando com alguém e essa pessoa cruza os braços, a conversa muda o tom, mesmo quando a região em que moramos é fria, e cruzar os braços é uma forma de reagir. No famoso livro de Pierre Weil e Roland Tompakow *O corpo fala*, eles dizem que isso configura uma autodefesa ou um desinteresse do ouvinte (WEIL e Tompakow, 2003). Os autores não apresentam nenhuma pesquisa cientifica para comprovar isso, porém uma coisa é certa: não é bom que um pregador cruze os braços enquanto estiver pregando, mesmo que tenha bons motivos para isso, pois essa atitude gera um desconforto para os ouvintes.

5. Olhar para pontos neutros

O curioso conselho dos profissionais de oratória na internet é que, se você está muito nervoso, fixe seus olhos em pontos neutros e olhe para eles. Mas esse não é um bom conselho para pregadores; na verdade, é uma prática que precisa ser evitada. Lembro de uma história que ouvi, certa vez, como ilustração de um sermão:

Em frente de uma igreja havia um circo, que sempre estava lotado de pessoas; mas a igreja contava com a família pastoral e uma meia dúzia de outras pessoas, o que levou o pastor a ter uma conversa com o palhaço. Ao chegar ao circo, pergunta o pastor:

“Senhor palhaço, qual o seu segredo?”

Sem entender a pergunta, o palhaço responde:

“Me desculpe, não entendi sua pergunta pastor, pode repetir?”

O pastor prontamente formula melhor sua pergunta e diz:

“Gostaria de saber o segredo para o sucesso de seu trabalho. Seu circo está cheio há meses, enquanto minha igreja está sempre vazia.”

Respondeu o palhaço:

“Pastor, o segredo está na forma em que nós comunicamos nossa mensagem, eu conto uma mentira como se fosse uma verdade, olhando bem no fundo dos olhos de cada pessoa e a conto com toda minha paixão, e o senhor conta uma verdade como se fosse uma mentira, olhando para o nada e sem a mínima paixão”.

A diferença entre crer e não crer está na forma como transmitimos a mensagem.

6. Pedir para que as pessoas repitam frases de efeito de forma excessiva

É muito comum que as pessoas façam isso no púlpito: *“Repitam comigo...”* e em seguida vêm aquelas frases que trazem as pessoas para mais perto de você. É esse o objetivo dessa técnica, mas se torna uma prática muito inconveniente pedir no intervalo de cada cinco minutos que seus ouvintes repitam frases de efeito. Nenhum de nós gosta de ficar repetindo frases o tempo todo. Uma boa e eficiente técnica é fazer perguntas cujas respostas os ouvintes devem responder para si mesmos.

7. Fazer perguntas e não as responder

Quando você faz perguntas, você promove interação; as pessoas não ficam apenas como expectadoras, mas participam de forma ativa da pregação. Perguntas são necessárias, mas elas devem conduzir o ouvinte à reflexão, ou seja, o ouvinte responde para ele mesmo. Se o pregador inicia sua mensagem fazendo uma pergunta ao texto, ele precisa responder essa pergunta antes de acabar sua mensagem.

8. Colocar as mãos no bolso

Todos nós ficamos inseguros ao falar em público, mas é um grande prejuízo as pessoas que nos ouvem perceberem isso. Então não comece sua mensagem com as mãos no bolso; isso é um sinal claro de nervosismo e insegurança. Segure com as duas mãos o microfone; se o microfone for auricular, segure a Bíblia ou algum outro objeto, mas evite colocar suas mãos no bolso.

9. Ficar muito tempo parado

Os olhos dos ouvintes estão sobre você, atentos a suas expressões corporais e faciais. Os teóricos dizem que mais de 55% da comunicação depende da comunicação não verbal. Claro que nem todos concordam com isso.

Nossas expressões não são determinantes, mas contribuem muito para uma boa pregação. “Passar emoção é importante, e nesse aspecto o tom de voz e a linguagem corporal do palestrante têm enorme valor” (Anderson, 2016, p. 31). Quando o pregador fica muito tempo parado, ele perde o efeito da expressão corporal, prejudicando o aprendizado do conteúdo.

10. Iniciar com desculpas

“Me perdoe, não sou um bom pregador, mas estou aqui né... vamos lá... espero que Deus fale com vocês”. Quem nunca ouviu um sermão começar assim? Parece uma atitude de humildade, mas é muito negativo para um pregador iniciar sua mensagem com uma desculpa. Fazendo isso você corre o risco de que as pessoas o desqualifiquem.

Comece expressando o grande prazer em poder compartilhar a Palavra de Deus e como isso é um privilégio. É melhor começar positivo do que expressando alguma fragilidade e incompetência.

11. Ultrapassar os limites do ouvinte

Todos nós temos limites de atenção, mas a maioria dos teóricos concorda que nossa atenção se volta para os pregadores ou oradores até no máximo por 20 minutos. Isso varia de cultura para cultura, mas todos temos limites de atenção.

Para vencer essa barreira, sempre prepare o seu sermão; quanto mais preparo, mais segurança para transmitir a ideia central do texto e conduzir

seus ouvintes para uma conclusão segura e transformadora.

Capítulo 15

Medo ao falar em público

Ouvir pessoas que são próximas ajuda muito, pois essas pessoas tendem a ser sinceras conosco.

Começando bem

Para muitas pessoas, seu maior medo é o de falar em público. Mas pregadores têm medo de falar em público? Claro que sim. Cada ambiente é um novo desafio: saiu da zona de conforto, o medo aparece; está falando sobre temas polêmicos, o medo aparece.

Antes de iniciar a pregação, prepare suas primeiras palavras, sua apresentação introdutória; mentalmente, fale e repita como vai iniciar sua pregação. Isso o ajudará a se sentir mais seguro. O começo pode definir todo o percurso de uma pregação. Trabalhe bem esse começo e todo o resto fica mais fácil.

Não se esqueça do esboço

Você já iniciou bem, falando nos primeiros dois minutos, mas ainda tem vinte minutos para defender uma ideia e conduzir as pessoas a alguma mudança. Formule bem as ideias, assim se sentirá mais seguro.

Alguns pregadores não usam esboço, mas isso não significa que não se prepararam para expor o sermão. É claro que eles correm o risco de esquecer as ideias propostas, principalmente quando são pegos pelo medo que pode surgir de várias formas: algum problema técnico, alguém que o impressiona ou alguém que você admira: nessas horas, um papel com as ideias escritas ajuda muito. Olhe para esse papel e leia suas ideias.

Mesmo que tenha as ideias em mente, tenha sempre as ideias nas mãos, isso poderá salvá-lo na hora do nervosismo e do medo.

Contato visual

Em todo lugar você encontrará pessoas críticas e com atitudes de reprovação e, é claro, você perceberá essas pessoas no público. Isso pode desencadear um grande desconforto ao apresentar o sermão. Nesse caso, seu olhar não deve ficar fixo nessa pessoa, pois sua mensagem se endereçará apenas a esse indivíduo e sua mente se encherá de argumentos para uma única pessoa, fazendo você esquecer de todas as outras.

Olhe para todas as pessoas normalmente, interagindo através do olhar e quando seu olhar passar pela pessoa com atitude de reprovação, passe o olhar mais rapidamente por ela, mas não deixe de olhar.

Cautela e prudência

Não comece seu sermão de forma agressiva e muito rápida. Ganhe tempo para se habituar ao ambiente, arrume seu esboço, abra sua Bíblia, arrume seu microfone. Seja cauteloso e prudente.

A cautela, ao começar, ajuda o pregador a respirar melhor e a diminuir a adrenalina, possibilitando um tempo maior para ficar mais à vontade. A prudência ajuda o pregador a não dar passos em falso na hora de apresentar a mensagem.

Peça ajuda a alguém

Na preparação do sermão é fundamental a opinião de alguém em quem você confie; pode ser um amigo ou cônjuge. Ouvir pessoas que são próximas ajuda muito, pois essas pessoas tendem a ser sinceras conosco. Se nos sentirmos seguros após as críticas dessa pessoa, o medo diminuirá.

Outra prática importante é o pregador gravar uma fala, antes de apresentar o sermão; pregar para si mesmo e fazer uma autocritica, corrigindo assim possíveis deslizes no momento da entrega.

Capítulo 16

Sermão de cinco minutos

É possível pregar em cinco minutos?

Sempre temos oportunidades de pregar. Cada diálogo é uma pregação e cada discurso é uma pregação, mas, quando somos chamados para dar uma palavra de cinco minutos, vem o desafio.

Um dos maiores oradores que passaram pelo Brasil foi o padre Antônio Vieira. Ele é estudado até os nossos dias como um grande orador, mas o que mais impressiona é que a maioria de suas prédicas tinham apenas cinco minutos. Então é possível pregar em cinco minutos!

Pode parecer pouco, mas se comerciais são feitos em segundos e têm como objetivo envolver o consumidor final, sermões podem ser feitos em cinco minutos e provocar grandes mudanças nas vidas dos ouvintes.

A seguir, algumas dicas sobre como preparar um sermão de cinco minutos:

1. Estude como se fosse pregar 20 minutos; siga todos os critérios estabelecidos para um sermão de meia hora, estudando o contexto, história, exegese, teologia, personagem em destaque. Após descobrir a ideia central do texto trabalhe de forma mais focada na ideia, aplicando verdades com perguntas para o texto escolhido e para os ouvintes.

2. Prepare um sermão escrito com base em um sermão analítico; seguindo a mesma lógica de um sermão analítico, estudado neste livro, prepare o seu sermão, dividindo-o em tópicos que não precisam seguir uma lógica de um versículo para outro, mas devem buscar um objetivo final; para isso tenha um objetivo claro ao desenvolver seu esboço.

3. Escolha textos pequenos; um texto muito grande precisa de bastante tempo para ser lido, e tempo é o que você não tem agora, então escolha um texto curto, conte-o novamente com suas palavras e inicie em seguida sua argumentação, apelando para o texto.

4. Desenvolva as ideias com base nos estudos anteriores.

5. Faça as ideias convergir em apenas uma, fazendo uma pergunta de início; você pode trabalhar com a ideia central do texto e explorar essa ideia de forma mais focada, pode também olhar para palavras chaves e explicar sua aplicabilidade para o contexto bíblico e com uma pergunta fazer uma aplicação para seus ouvintes.

6. Comece com uma pergunta, e não esqueça de repeti-la várias vezes ao longo de sua fala e responder ao final.

7. Faça perguntas no final; as perguntas ao longo de sua fala ajudam as pessoas a se aproximarem de você e as perguntas no final ajudam a aplicar o conteúdo. Sempre faça perguntas.

8. Use apenas um ponto; como o tempo é curto, você pode trabalhar ideias ligadas a ele como subpontos para enriquecer seu conteúdo.

9. Saiba exatamente o que espera de seus ouvintes até o final de sua fala; tenha um objetivo claro ao iniciar sua fala, assim no final dela saberá que seu objetivo foi alcançado quando perceber uma mudança no comportamento das pessoas.

10. Não faça muitas ilustrações; ilustrações boas demandam detalhes e tempo, em um sermão de cinco minutos elas podem ser uma armadilha, pois acabam virando o sermão, e nosso objetivo é enfatizar o texto bíblico; a não ser que esta história seja bíblica, não conte com muitos detalhes.

11. Seja objetivo e apaixonante; quando falamos com o coração, nossa paixão apaixonará os ouvintes; então fale de coisas que você conhece bem e que fazem seu coração acelerar.

12. Repita o versículo que deseja destacar, várias vezes; isso fará com que seu ouvinte o entenderá mais facilmente e lembrará das lições que aprendeu no versículo que recebeu maior destaque por você.

Capítulo 17

Grandes pregadores – lições práticas

Não se preocupe em agradar pessoas, mas em seguir fielmente a Palavra de Deus. Ensine coisas complicadas de forma atual e simples, pregue a Palavra de Deus e não sobre a Palavra de Deus.

João Crisóstomo

João Crisóstomo (185-254) chefiou a escola de interpretação de Antioquia. Ele rejeitou a escola de interpretação de Alexandria, que tinha uma interpretação alegórica. Seu método de interpretação da Bíblia era o método da exegese literal e gramatical, e ainda da abordagem histórica.

Crisóstomo era tão influente que recebeu esse apelido de "Boca de ouro" (que é o significado de "Crisóstomo"). Suas habilidades eram singulares, tanto que estudiosos como Broadus, MacCartney e Larsen o consideram um dos maiores pregadores depois dos apóstolos. Sem dúvida, até nossos dias este pregador é um modelo a ser seguido, estudado, aprendido e reconhecido por todo estudioso da homilética.

Ao contrário de seus contemporâneos, ele pregava versículo por versículo, palavra por palavra, através de vários livros, ao longo de toda a Palavra de Deus, o que exigia uma grande dedicação, tanto espiritual quanto intelectual e de pesquisa. Seu método era o *lectio continuo* (leitura contínua).

O que levava seus ouvintes a desejarem sempre mais era aquela "pulga atrás da orelha", sempre lançada com a pergunta: "O que será abordado na próxima mensagem?"

Os sermões de Crisóstomo duravam geralmente uma hora. Suas exegeses eram muito apuradas e a dedicação ao ensino estava ligada ao

significado profundo de cada palavra, ajudando assim os ouvintes a compreenderem claramente cada lição, cujo conteúdo tinha profundidade e certo magnetismo.

Algumas características importantes deste pai da igreja e expositor bíblico, para nossa apreciação:

1. Suas mensagens eram completamente bíblicas e profundas. Suas mensagens eram marcadas por grande profundidade teológica. Ele usava o mesmo tom para todos os públicos, acreditando que todas as pessoas deveriam conhecer a verdade da mesma forma, sem o uso de artifícios que mudassem a palavra em sua essência.

2. As ilustrações e comentários também eram bíblicos, não pessoais. A Bíblia sempre buscava a própria Bíblia para se explicar. Ele usava poucas experiências pessoais para fazer isso.

3. As mensagens eram mais literais e menos românticas e fantasiosas, ao contrário do que faziam os alexandrinos. Suas mensagens não continham muitas ilustrações e metáforas, que fugiam da Bíblia. Eram geralmente outras narrações bíblicas.

4. Ele não se preocupava em agradar a pessoas, mas principalmente em seguir fielmente a Palavra de Deus. Isso o diferencia de outros pregadores de seu tempo, pois sua coleção de sermões é ampla e abrangente, preocupando-se com a Bíblia e não com pessoas, ao mesmo tempo em que a exposição da Bíblia revela sua imensa preocupação com a humanidade.

5. Seu ensino era contínuo e continuado. Ao seguir uma sequência, sempre continuava nela por vários encontros seguidos, até por meses e anos, sem preocupar-se em fazer mudanças.

Charles Spurgeon

Charles Haddon Spurgeon foi um pregador batista reformado britânico, de renome mundial em seu tempo, mas também na atualidade. Sua forma de pregar a realidade humana atraía multidões, e pode-se dizer que continua atraindo milhares ao trono da graça de Deus.

Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, no condado de

Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, então com vinte anos, Spurgeon foi chamado para ser pastor da capela batista de New Park Street, em Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. A excelência na pregação das Escrituras Sagradas rendeu a Spurgeon os títulos de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos, mas o que quase ninguém sabe é que ele começou pregando para crianças, e isso lhe deu uma capacidade de interpretação incrível das Sagradas Escrituras. Por esse motivo e esforço, todas as pessoas eram capazes de compreender suas mensagens, do mais novo ao mais velho.

Algumas características importantes desse pregador:

1. Uma vida dedicada ao estudo da Palavra. Spurgeon não fez curso teológico, mas era um homem de leitura, que encarou seu ofício como pregador do evangelho com seriedade e amor, por esse motivo dedicando-se à leitura e ao estudo da Palavra. É curioso que depois ele mesmo fundou uma escola de teologia e sua biblioteca contava com mais de 25.000 volumes literários.

2. Uma pregação simples e objetiva. Suas mensagens eram simples, mas ao mesmo tempo profundas. Ele conseguia ensinar coisas muito complicadas de forma atual e simples, envolvendo todos os ouvintes. Os críticos dele o acusavam de brincar com o evangelho.

3. Narrações menores. Seus sermões, por alguns, eram considerados sermões devocionais, e não expositivos, mas ninguém nega que eram bíblicos. Apesar de usar textos menores, Spurgeon ilustrava com textos ou histórias bíblicas maiores.

4. Esboços bem definidos e com todas as ideias escritas. Temos acesso aos sermões de Spurgeon ainda em nossos dias. Eles são fontes incríveis de estudo. Ao lermos, podemos compreender a lógica por trás deles, os objetivos que caminham ao lado das aplicações e as ilustrações que jogam luz aos ambientes em escuridão.

5. A presença de comparações e observações de sua atualidade. Spurgeon sofreu muitas acusações de seus opositores, inclusive de usar a

Palavra como entretenimento para seus ouvintes. Mas o que ninguém conseguia reduzir era o número crescente de fiéis que buscavam nas mensagens dele alento para suas almas cheias de dor, em um mundo envolvido por fome, doenças incuráveis e muita segregação.

Billy Graham

William Franklin Graham Jr (1918-) é um pregador batista norte-americano. Foi conselheiro espiritual de vários presidentes americanos. Foi ainda o mais proeminente membro da Convenção Batista do Sul dos EUA.

Graham estudou no Wheaton College. Não foi um bom aluno no seminário. Também não era um bom pregador, porque falava sempre no mesmo tom e sua linguagem corporal era ruim, até um dia em que alguém disse que ele não seria nada. Isso o fez começar a pregar para árvores na fazenda de sua família. Pregava incessantemente, movendo-se de um lado para o outro e alternando a voz à vista de seu irmão, que não entendia muita coisa.

Graham já pregou pessoalmente para mais pessoas do que qualquer pregador da história em todo o mundo. De acordo com a sua equipe, a partir de 1993 mais de 2,5 milhões de pessoas tinham dado “um passo à frente em suas cruzadas, para aceitar Jesus Cristo como Salvador pessoal”. A partir de 2008, a audiência de Graham, incluindo rádio e televisão, superou 2,2 bilhões.

Algumas características importantes desse pregador:

1. Busca do aprendizado para exercer bem seu dom e chamado. Apesar de em seu início de carreira ser visto como alguém que não teria sucesso, ele buscou aperfeiçoar-se de diversas formas. No documentário intitulado *O embaixador de Deus*, seu irmão conta como ele pregava para as árvores incessantemente, para assim melhorar sua oratória e persuasão.

2. Preparo contínuo, em oração. Uma das frases mais conhecidas de Billy Graham é: “Muita oração, muito poder; pouca oração, pouco poder”. Ele entendia que sem oração era impossível apresentar um sermão conduzido por Deus, pois sem a oração o homem fala do que é do homem, não do que é de Deus.

3. Estudo prévio de todos os lugares onde ia pregar. Graham não era um

pregador expositivo, mas ninguém nega que era um grande pregador. Antes de pregar em qualquer local, também estudava o lugar, para criar alguma identificação com seus ouvintes.

4. Textos de caráter evangelístico. Seus sermões eram evangelísticos e desafiavam as pessoas a mudarem de vida – a mudarem seu olhar sobre o mundo e sobre si mesmas.

5. Ilustrações e testemunhos reais nas mensagens. Nas cruzadas, sempre convidava alguém para testemunhar de transformação de vida ao encontrar-se com Jesus. Uma de suas testemunhas preferidas era Joni Eareckson Tada, uma jovem que ficou tetraplégica aos 16 anos.

6. Repetição e aprimoramento de seus sermões várias vezes para si mesmo. Ele não tinha problema em pregar várias vezes um mesmo sermão, pois sabia que, quanto mais se prega, melhor ele ficará. No documentário *O embaixador de Deus*, umas das observações é que várias vezes ele pregava para árvores com tanta ousadia que seu irmão começou a acreditar que as árvores estavam a ponto de converter-se de tanto ouvi-lo!

Hernandes Dias Lopes

Talvez seja o maior pregador expositivo da atualidade no Brasil. Doutor em teologia pelo pelo Reformed Theological Seminary do Mississippi (EUA), tem uma rotina semanal de pregação e é respeitado como expositor da Palavra de Deus em diversas igrejas brasileiras de tradição reformada a pentecostal. Hernandes Dias Lopes é um pregador expositivo, sem dúvida alguma. Fruto de suas pregações surgiram vários comentários bíblicos e outras obras. Hernandes Dias Lopes tem mais de 100 livros publicados.

Lopes tem uma facilidade incrível de envolver as pessoas em sua pregação, pois usa elementos novos e atraentes, curiosos e reais, bíblicos e exegéticos e expõe a Palavra pela Palavra. Então, o que podemos aprender com esse grande pregador do evangelho de nossos tempos?

1. A Bíblia como base de toda a pregação: ao ouvir o pastor Hernandes Dias Lopes, todo pregador percebe em primeira instância uma ênfase surpreendente no texto bíblico; seus exemplos, suas ilustrações todas giram ao redor da Palavra de Deus. Essa é uma lição que todos aqueles que desejam se tornar pregadores do evangelho precisam entender claramente. Pregar a Palavra de Deus é pregar baseado na Bíblia.

2. Conteúdo profundo: por ser um grande estudioso da Palavra de Deus, Hernandes Dias Lopes trilha o mesmo caminho que Agostinho. Trazendo profundidade a suas mensagens bíblicas, seus ouvintes vão se deparar com informações muito profundas e novas, fruto de uma boa exegese e horas de pesquisa. Como estudantes da arte da homilia, precisamos entender que nossos ouvintes desejam alimento sólido ao ouvir sobre a Palavra de Deus. Para isso, o pregador deve se dedicar horas e horas ao estudo do texto, seu contexto, suas verdades nas línguas originais, para que sua exposição se torne profunda e atraente, simples e compreensível, rica e instrutiva.

3. Respeito à Palavra e à realidade doutrinária dos ouvintes: Hernandes Dias Lopes prega em vários lugares e igrejas diferentes, ganhando respeito de seus ouvintes por onde passa, e ele mesmo é um grande exemplo de respeito aos seus ouvintes. Ele não prega temas doutrinariamente difíceis e com interpretações diversas, quando visita uma igreja diferente, obviamente para não criar barreiras para o ouvinte. Abordou textos que falam sobre o amor, a justiça, a graça, a misericórdia de Deus, em várias igrejas diferentes pelo Brasil, ao longo de décadas. Tem sido um instrumento nas mãos de Deus para conduzir centenas de pessoas ao arrependimento. Este aspecto precisa ser levado em consideração pelos estudantes e pregadores do evangelho: conhecer seus ouvintes e entender suas convicções, conduzindo-os ao entendimento de verdades mais profundas e basilares do que questões controversas e doutrinárias ou de usos e costumes.

Paschoal Piragine Jr.

A respeito do estilo de pregação, o co-autor Adoniran Melo, destaca seu parceiro de redação nesta obra, **Paschoal Piragine Jr**.

Seu estilo de pregação é *lectio continuo* moderado, pois prega o mesmo texto durante várias semanas, aplicando-o a diversas realidades atuais, contextualizando suas mensagens aos ouvintes e contando suas experiências pessoais com Deus, o que com efeito conduz os ouvintes para mais perto de Deus.

Algumas características importantes:

1. **Pregação continuada**. Seus sermões têm uma sequência organizada, sejam eles voltados para biografias ou narrações bíblicas.

2. **Abordagem pedagógica aplicada**: ensino, entretenimento, aplicação.

Em seus sermões, a abordagem é aprimorada sempre com exatidão e firmeza, com divisões e subdivisões bem definidas, contendo aplicações pessoais, que trazem os ouvintes para mais perto de Deus. O ensino é a abordagem teológica, o entretenimento é a luz jogada no sermão (uma ilustração, comparação, metáfora ou realidade), e a aplicação é o contínuo apelo a uma mudança.

3. **Preparo do sermão**. O preparo do sermão é trabalhoso e de pesquisa contínua. Inicia-se como simples devocional, que se transforma em aplicação continuada e aplicada à vida das pessoas que ouvem. Deus fala primeiro ao coração de Piragine.

4. **Leitura contínua e revisão do sermão**. Cada texto escolhido e lido é relido inúmeras vezes, para assim buscar o aprimoramento do sermão, sem exageros nem equívocos, mas com profundidade e riqueza, em uma exposição coordenada e eficaz.

5. **Dedicação à oração e à Palavra**. Sem oração não é possível ser dirigido pelo Autor de todas as coisas. Ele é a resposta para nossas dúvidas e anseios. Ele é o condutor de nossas almas a um lugar de paz e serenidade.

Conclusão

No início deste livro, estudamos vários tipos diferentes de sermões. A título de introdução ao sermão expositivo, ao longo da leitura descobrimos que ele gira em torno da Palavra de Deus, mas é importante lembrar que o pregador também deve viver pela Palavra de Deus.

Diferentemente do sermão temático, o sermão expositivo baseia-se em um texto bíblico especifico em torno do qual giram o tema, os tópicos e os subtópicos.

Durantes estes estudos, descobrimos de forma objetiva os fundamentos para produzir um sermão expositivo, mas também entendemos que o sermão só chegará ao coração das pessoas e o transformará se de fato estiver, acima de toda a técnica, na dependência do Senhor da Palavra.

Todos fomos chamados para anunciar a mensagem do evangelho, mas é claro que nem todos foram chamados para pregar. O aperfeiçoamento dos dons é ato de submissão e mordomia ao chamado de Deus em nossa vida.

Se for preciso, leia e releia este livro, deixando que as informações nele contidas moldem, ajudem e fortaleçam sua pregação. Quando olhamos para todas as oportunidades vividas por nós em cada dia, descobriremos que o tempo investido nesses estudos acaba tornando-se um tempo de muito crescimento, até mesmo em nossa própria leitura devocional. Que Deus abençoe a vida e o ministério de cada um de nós.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Chris. **TED TALKS, o guia oficial do TED para falar em público**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

BAIRON, Sergio e Clotilde Perez. **Comunicação e Marketing, teorias da comunicação e novas mídias, um estudo prático**. São Paulo: Futura, 2002.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos reformadores**. São Paulo: Vida Nova, 1993.

GUSSO, Antônio Renato. **Como entender a Bíblia – orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas**. Curitiba. AD Santos, 1998

LACHLER, Karl. **Prega a palavra – passos para a pregação expositiva**. São Paulo: Vida Nova, 1990.

LARSON, Craig B. e Robinson, Haddon organizadores. **A arte e o ofício da pregação bíblica – um manual abrangente para os comunicadores da atualidade**. São Paulo: Shedd, 2009.

LAWSON, Steven. **O foco evangelístico de Charles Spurgeon**. São Paulo: Fiel, 2012.

LOPES, Hernardes Dias. **Pregação expositiva – sua importância para o crescimento da igreja**. São Paulo: Hagnos, 2008.

LYONS, John. **Linguagem e linguística – uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC-AS, 1987.

MOLHER Jr., Albert R. **Deus não está em silêncio – pregando em um mundo pós-moderno**. São José dos Campos. Fiel, 2014.

MORAES, Jilton. **Do púlpito ao ouvinte**. São Paulo: Vida, 2008

MORAES, Jilton. **Da pesquisa ao púlpito**. São Paulo: Vida, 2005

OLYOTT, Stuart. **Pregação pura e simples**. São Paulo: Fiel, 2010.

PARSONS, Burk. **João Calvino – amor à devoção, doutrina e glória de**

Deus. São Paulo: Fiel, 2002.

PIPER, John. **Supremacia de Deus na pregação, teologia, estratégia e espiritualidade do ministério de púlpito**. São Paulo: Shedd, 2003.

ROBINSON, Darrell. **Igreja, celeiro de dons**. Rio de Janeiro: Juerp, 2000.

WEIL, Pierre & TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala – a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. Petrópolis: Vozes, 2003



40 dias encorajando a família

Piragine Jr., Paschoal
9788574593654
224 páginas

Compre agora e leia

O seu desafio é: 40 DIAS encorajando sua família!

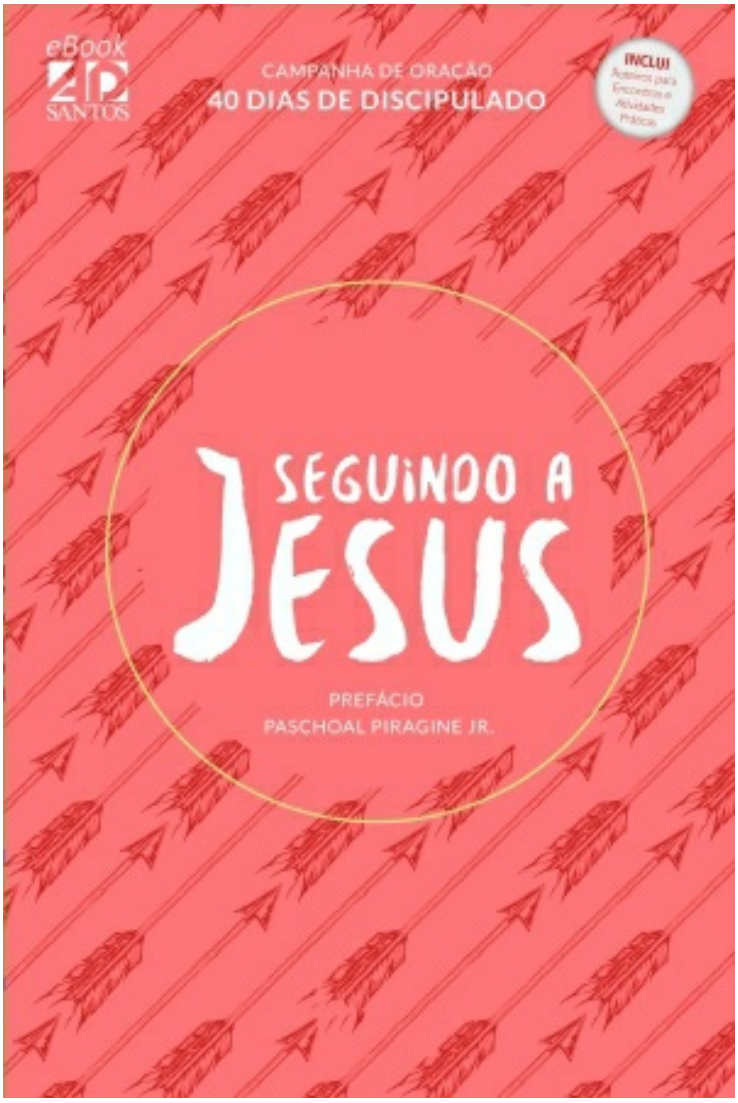
Assuma o compromisso sem tentar quebrar etapas. Não existe atalhos! Cada passo é importante! Os resultados valem todo o investimento que você puder fazer.

Esta campanha de oração e de estudos da Palavra de Deus tem como objetivo criar um tempo de reflexão tanto para desfrutar, na intimidade, com as pessoas mais marcantes da nossa história, quanto na reconstrução e transformação de atitudes, opiniões e sentimentos estigmatizados pelas dores sofridas.

É plano de Deus abençoar a Família. É vontade de Deus que possamos desfrutar o melhor dos relacionamentos que Ele mesmo instituiu para o nosso bem.

- Você está pronto para ser um estimulador de plantão? Está pronto para encorajar e amar cada vez mais a sua família? Então, vamos começar?

Compre agora e leia



Seguindo a Jesus

Sombrio, Alexandre
9788574593791
174 páginas

Compre agora e leia

Pergunte-se: se JESUS tivesse um perfil quantos seguidores e curtidas Ele teria? Você estaria entre eles?

Um livro voltado para você usar em estudo individual, ou em Pequeno Grupo (Células, Culto Familiar). Inclui Roteiro completo para cada semana!

Nesses 40 dias de discipulado adicione incondicionalmente Jesus aos canais do seu coração! Substitua seus acessos e conexões por momentos de comunhão, de leitura da Palavra de Deus e por um tempo especial de oração.
Invista tempo em compartilhar Jesus! Seja um seguidor de Jesus e convide outros a também segui-lo.
Jesus é a Paz, a Vida, a Esperança, o Senhor e o Salvador. Ele pode e quer transformar a sua vida para que experimente tudo o que Ele tem preparado para você.
O desafio está feito. Você vai aceitar?

COMPROMISSOS DOS 40 DIAS DE DISCIPULADO !

Compre agora e leia



Sermões expositivos em todos os livros da Bíblia - Novo Testamento

GUSSO, ANTÔNIO RENATO
9788574593913
350 páginas

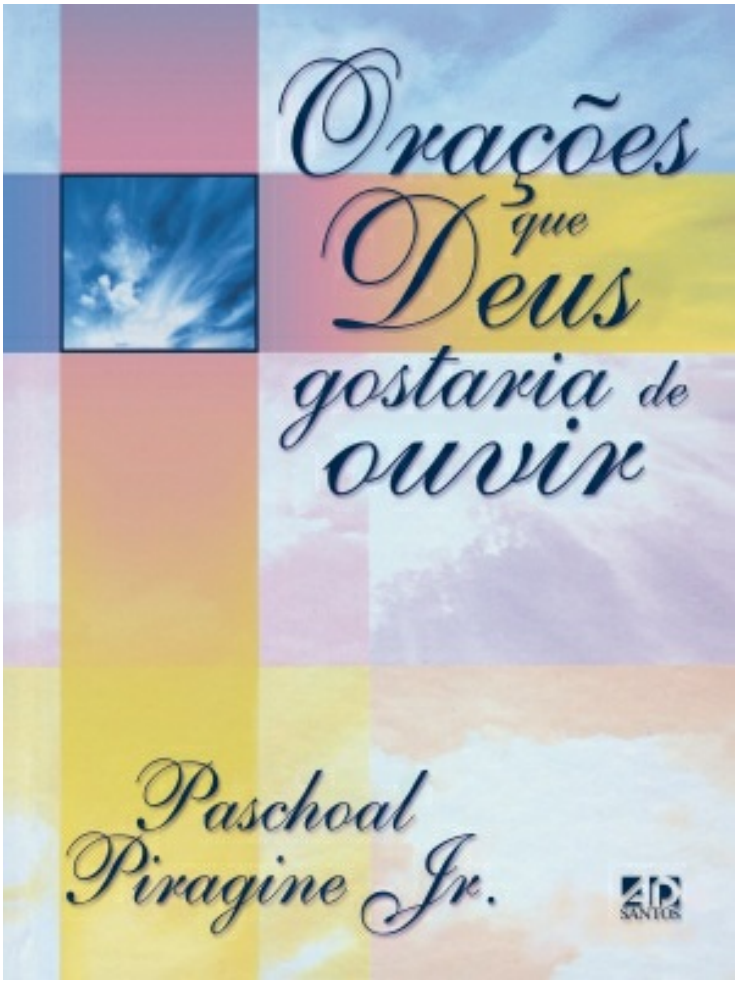
Compre agora e leia

Esboços completos que percorrem todo o Novo Testamento.
Ricos em ilustrações. Testado pelo autor em diferentes formas de aplicação: como orientação para pregação e durante os cultos e roteiro para palestras na Escola Bíblica.
Excelente apoio ao Pregador!

Para serem utilizados tanto para o Pregador quanto pelo Professor.

*Grande variedade de ilustrações práticas
*Notas para enriquecimento do tema abordado
*Orientações simples, mas fundamentais para o bom desempenho de quem estiver ministrando
*Soluções criativas para cativar e manter o ouvinte.

Compre agora e leia



Orações que Deus gostaria de ouvir

Piragine Jr., Paschoal
9788574593890
80 páginas

Compre agora e leia

No livro Orações que Deus Gostaria de Ouvir veremos os pedidos que devemos fazer ao Senhor, os quais ele se agradará em realizar.

Todos nós sentimos uma sensação agradável quando ouvimos um

pedidos que podemos e queremos atender.

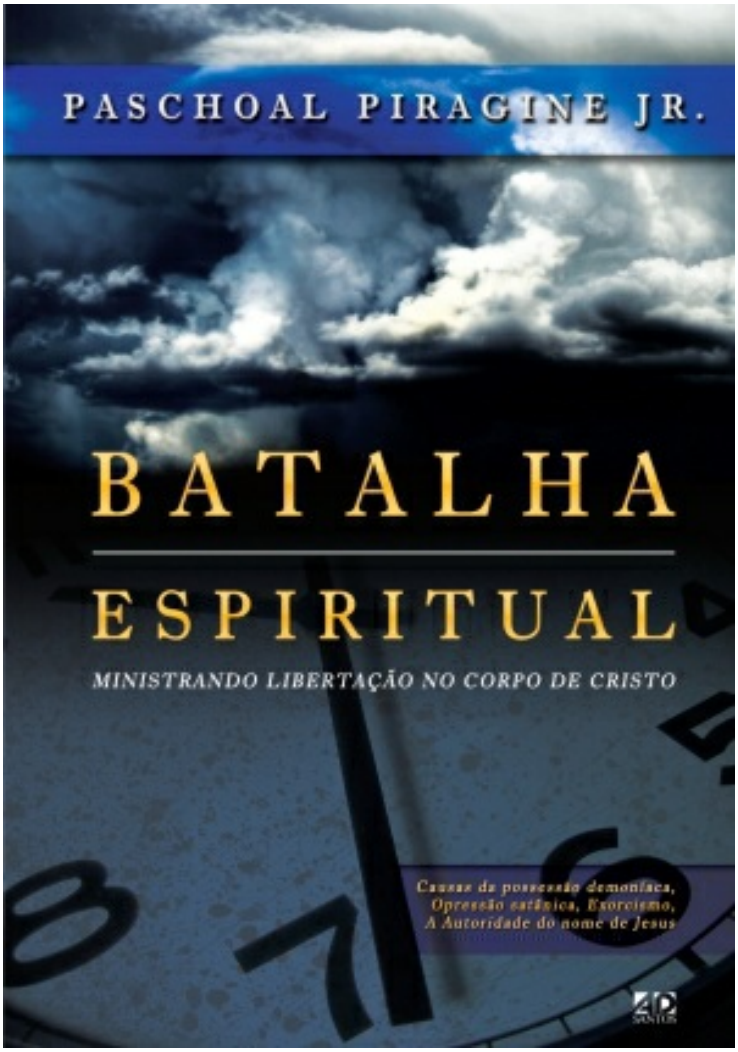
Nosso Deus, da mesma forma, gosta de atender os pedidos de seus servos.

Praticamente o tempo todo pedimos milagres para nós. Mas, os melhores milagres a serem suplicados ao Senhor são os que devem ser realizados em nós.

Orações que Deus Gostaria de Ouvir vai mostrar como as seguintes cinco orações podem mudar a completamente a sua vida: "Sonda-me", "Quebranta-me", "Transforma-me", "Enche-me" e "Usa-me".

Aprenda com os ensinamentos do Pastor Paschoal Piragine Jr. a levar a Deus orações que Ele quer ouvir continuamente e viver uma nova história de milagres em você.

Compre agora e leia



Batalha espiritual

Piragine Jr., Paschoal
9788574590738
78 páginas

Compre agora e leia

O livro Batalha Espiritual mostra que definitivamente Satanás não está de brincadeira. No livro Batalha Espiritual você será treinado a combater as forças das trevas à luz da Bíblia.

O Pastor Paschoal Piragine afirma que Satanás sempre está trabalhando para confundir, dividir e amedrontar, portanto é fundamental estarmos vigilantes para não cairmos no joguinho sujo do inimigo.

A Bíblia ensina sobre o pecado e a queda de Satanás, mas não mostra os motivos que levaram a esse fracasso, afinal a Bíblia foi escrita para trazer revelações de Deus e não para matar a curiosidade das pessoas.

Compre agora e leia

Para quem deseja aprender mais e aperfeiçoar o dom dado por Deus de professar a Sua mensagem aos homens.

A Arte de Pregar

um sermão expositivo

pesquisa & púlpito

ADONIRAN MELO
PASCHOAL PIRAGINE JR.

EP SANTOS